Documento do
BANCO MUNDIAL

EXCLUSIVAMENTE PARA USO OFICIAL

Relatório Nº: PP3587

BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇAO E DESENVOLVIMENTO

DOCUMENTO DE AVALIAÇAO DE PROJETO

SOBRE

PROPOSTA DE DOAÇAO

NO VALOR DE
US$ 2.3 MILHOES

FUNDAÇAO PARA A CONSERVAÇAO INTERNACIONAL

PARA

UMA SEGUNDA FASE DO PROJETO DE APRENDIZAGEM GLOBAL E INTERCAMBIO DE CONHECIMENTO

29 DE JULHO DE 2020

Este documento tem distribuição restrita e pode ser usado apenas pelos destinatários no desempenho de suas funções oficiais. Seu conteúdo não pode ser divulgado de nenhuma outra forma sem a autorização do Banco Mundial.
Esta não é uma tradução oficial

EQUIVALÊNCIA MONETÁRIA

(Taxa de câmbio em vigor em julho de 2020)
US$1 = US$1
Ano Fiscal: 1 de julho a 30 de junho

Vice-presidente:	Juergen Voegele
Diretor Global:	Karin Erika Kemper
Gestor de Práticas:	Christian Peter
Líder da Equipe:	Meerim Shakirova

ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS

AU	Unidade Administrativa
CI	Fundação para a Conservação Internacional
CIF	Fundo de Investimento do Clima
COP	Conferência das Partes
CPF	Estratégia de Parcerias do País
DGM	Mecanismo de Subvenções Específico para os Povos Indígenas e Programa de Investimento Florestal
EMRIP	Mecanismo de Especialistas sobre o Direito dos Povos Indígenas
FAP	Plano de Ação sobre as Florestas
FCPF	Fundo de Parceria para o Carbono Florestal
FIP	Programa de Investimento Florestal
GCF	Fundo Verde para o Clima
GCT	Equipe de Comunicação Global
GEA	Agência Executiva Global do DGM
GEF	Fundo Mundial do Ambiente
GRM	Mecanismo de Apresentação de Queixas e Reparação
GRS	Serviço de Apresentação de Queixas e Reparação
GSC	Comitê Gestor Global do DGM
ITAD	Monitoramento e Avaliação para Consultoria de Desenvolvimento Internacional
IFAD	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
IIPFCC	Fórum Internacional de Povos Indígenas sobre Mudanças Climáticas
IPLC	Povos Indígenas e Comunidades Locais
LMP	Procedimentos de Gestão de Mão de Obra
M&E	Monitoramento e Avaliação
MDB	Banco Multilateral de Desenvolvimento
NEA	Agência Executiva Nacional
NTFP	Produtos Florestais Não Madeireiros
PDO	Objetivo de Desenvolvimento do Projeto
PEN	Rede de Pobreza e do Meio Ambiente
REDD	Redução das Emissões Decorrentes da Desflorestação e Degradação Florestal
SC	Subcomitê
SCD	Diagnóstico Sistemático do País
SDG	Metas de Desenvolvimento Sustentável
UN	Nações Unidas
UNDRIP	Declaração das Nações Unidas sobre o Direito dos Povos Indígenas
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas
UNPFII	Fórum Permanente das Nações Unidas para as Questões Climáticas
UN-REDD	Programa das Nações Unidas para a Redução das Emissões decorrentes da Desflorestação e Degradação Florestal

UNSR	Relator Especial das Nações Unidas sobre os direitos dos Povos Indígenas
WBG	Grupo Banco Mundial

Informações Básicas

Esse projeto é identificado regionalmente? Não	Data de aprovação: 29 de julho de 2020	Data de encerramento: 30 de junho de 2023
Instrumento Financeiro: Financiamento de projeto de investimento	Autoridade de Aprovação: CDA Colaboração do Banco/IFC: Não Classificação: Pequenas Subvenções Classificação de risco Ambiental e Social: Pequeno	

Objetivo (s) de Desenvolvimento Proposto: O Objetivo de Desenvolvimento do Projeto é fortalecer redes e parcerias para Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) do DGM em níveis regional e global

Componentes:

Nome do Componente	Custo (USD Milhões)
Aprendizagem Global e Regional	609.709,00
Governança e Parcerias	800.701,00
Monitoramento, Relatórios, GRM e Comunicação	643.007,00
Gestão da Agência Executiva Global DGM	246.582,00

Organizações

Mutuário: Fundação para a Conservação Internacional

Agência Implementadora: Fundação para a Conservação Internacional

Dados de Financiamento do Projeto (USD Milhões)

Resumo:

Custo Total do Projeto	2.30
Financiamento Total	2.30
Défice de Financiamento	0.00

Financiamento Fora do Grupo Banco Mundial:

Fundos Fiduciários	2.30
Doação do Fundo Estratégico para o Clima	2.30

Desembolsos Previstos (USD Milhões)

Ano Fiscal	2020	2021	2022	2023
Anual	0.05	1.06	1.01	0.18
Cumulativo	0.05	1.11	2.12	2.30

Dados Institucionais:

Modalidades Financeiras e de Implementação
Situações de Necessidade Urgente de Assistência ou Limitações de Capacidade

- Estado frágil
- Frágil dentro de um país não frágil
- Pequeno(s) Estado(s)
- Conflitos
- Respondendo a desastres naturais ou provocados pelo homem

Outras Situações:

- Intermediários financeiros (FI)
- Condições baseadas em desempenho (PBCs)
- Dispositivos alternativos para compras (APA)
- Série de Projetos (SOP)
- Componente de Resposta a Emergências de Contingência (CERC)
- Apoio Prático à Implementação Expandido (HEIS)

Área de Atuação: Meio ambiente, recursos naturais e economia azul

Classificação de Risco: Moderado

Conformidade:

Políticas:

- O projeto afasta-se do CAS em conteúdo ou em quaisquer outros domínios significativos? (não)

- O projeto exige alguma renúncia às políticas do Banco? (não)

Relevância dos padrões ambientais e sociais, dado seu contexto no momento da avaliação:

Padrões Ambientais e Sociais	Relevância
Avaliação e gestão de riscos e impactos ambientais e sociais	Relevante
Envolvimento das partes interessadas e divulgação de informações	Relevante
Condições de trabalho	Relevante
Eficiência de recursos e prevenção e gestão da poluição	Atualmente não relevante
Saúde e Segurança da Comunidade	Relevante
Aquisição de terras, restrições ao uso da terra e reassentamento involuntário	Atualmente não relevante
Conservação da Biodiversidade e gestão sustentável dos recursos naturais vivos	Atualmente não relevante
Povos Indígenas/Comunidades tradicionais locais da África Subsaariana	Relevante
Herança Cultural	Atualmente não relevante
Intermediários Financeiros	Atualmente não relevante

Convênios Legais	
Condições: Tipo: Eficácia Descrição: Este Acordo não entrará em vigor até que o Beneficiário tenha fornecido ao Banco o Manual de Operações, em forma e conteúdo satisfatórios para o Banco.	

Composição da Equipe:

Funcionários do Banco/Nome	Cargo	Especialização	Unidade
Meerim Shakirova	Chefe da Equipe	Diretora de Operações	SENGL
Blandine Marie Wu Chebili	Especialista em Aquisições	Aquisições	EPRPS
Atul B. Deshpande	Especialista em Gestão Financeira	Gestão Financeira	EPSPF
Anders Jensen	Membro da Equipe	Especialista Florestal Sênior	SENGL
Dinara Besekei Sutton	Membro da Equipe	Economista NMR	SENCR
Ekaterina Grigoryeva	Especialista Ambiental	ESG	SAEE2
Fnu Hanny	Membro da Equipe	Assistente de Programa	SENGL
Garo J. Batmanian	Membro da Equipe	Especialista Ambiental Líder	SENDR
Manush A. Hristov	Advogado	Jurídico	LEGEN
Rosa Maria Martinez	Especialista Social	ESG	SLCSO
Shirmila T. S. Ramasamy	Advogada	Jurídico	LEGFI

BANCO MUNDIAL
FINANCIAMENTO ADICIONAL PARA O PROGRAMA DGM E PROJETO DE INTERCÂMBIO GLOBAL DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

Índice

I. CONTEXTO ESTRATÉGICO 10

A. Contexto Global 10

B. Contexto Setorial e Institucional 11

C. Objetivos de Nível Superior para os quais o Projeto Contribui 18

II. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO 20

A. PDO 21

B. Beneficiários do Projeto 21

C. Indicadores de Desempenho Nível PDO 22

III. DESCRIÇÃO DO PROJETO 23

A. Componentes do Projeto 23

B. Custo e Financiamento do Projeto 26

IV. IMPLEMENTAÇÃO 27

A. Arranjos Institucionais e de Implementação 27

B. Monitoramento e Avaliação de Resultados 30

C. Sustentabilidade 32

V. PRINCIPAIS RISCOS 32

A. Classificação Geral de Risco e Explicação dos Principais Riscos 32

VI. RESUMO DA AVALIAÇÃO 34

A. Políticas Operacionais Legais 34

B. Ambiental e Social 34

VII. REPARAÇÃO DE QUEIXAS DO BANCO MUNDIAL 39

VII. QUADRO E MONITORAMENTO DE RESULTADOS 40

APÊNDICE A: DESCRIÇÃO DETALHADA DO PROJETO E ARRANJOS DE IMPLEMENTAÇÃO 54

APÊNDICE B: MECANISMO DE RECLAMAÇÕES E REPARAÇÕES 59

APÊNDICE C: ANÁLISE ECONÔMICA 62

APÊNDICE D: CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO, GESTÃO FINANCEIRA E DESEMBOLSO 69

APÊNDICE E: PROGRAMA GLOBAL DE BOLSAS DE APRENDIZAGEM (FELLOWSHIP PROGRAM) – CONCEITO 74

I. CONTEXTO ESTRATÉGICO

A. Contexto Global

1. As florestas são essenciais para manter o balanço do carbono. Compreendem o maior reservatório terrestre de carbono e equilibram o orçamento global do carbono, armazenando cerca de 247 gigatoneladas de carbono (45% do carbono terrestre) na sua biomassa durante décadas ou ainda mais tempo, libertando-o para a atmosfera apenas quando queimado ou aprovado para outros usos da terra. Como sumidouros de carbono, as florestas eliminam cerca de 27% do total anual de emissões de CO2 da atmosfera, o que ajuda a manter a concentração atmosférica total de CO2 sob controle e a abrandar o aquecimento global.

2. Estima-se que os ecossistemas florestais nos trópicos sejam a fonte de sustento dos Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) como fonte de alimento, lenha, caça, pesca, produtos não madeireiros, agricultura itinerante e medicamentos e, como fonte de identidade cultural. Embora os povos indígenas possuam, ocupem ou usem um quarto da área de superfície do mundo, eles protegem 80 por cento da biodiversidade restante do mundo. Os Povos Indígenas e Comunidades Locais Dependentes da Floresta possuem e gerenciam os recursos florestais e a biodiversidade de maneira sustentável, contribuindo para a preservação da área florestal global.

3. Povos Indígenas e Comunidades Locais detêm uma quantidade considerável de terras do mundo. Existem aproximadamente 1,5 bilhão de Povos Indígenas e Comunidades Locais no mundo, e suas terras consuetudinárias abrangem até 65% ou mais da área terrestre do mundo. Os meios de subsistência dessas comunidades, e particularmente dos Povos Indígenas, sua cultura, tecido social, práticas espirituais e, muitas vezes, identidade, são baseados e dependem dessas terras e dos recursos naturais associados a elas.

4. Apesar de um amplo espectro de regimes de posse e direitos, muitas comunidades se consideram administradoras das florestas e têm uma relação intrincada com a terra e sua biodiversidade. A perturbação dos ecossistemas florestais e de sua biodiversidade resulta na perda de meios de subsistência e fontes de alimentos, forçando as comunidades a migrar, resultando em pobreza e expropriação cultural, incluindo a perda de conhecimentos e habilidades indígenas. Os IPLCs provavelmente enfrentarão um estresse mais significativo devido aos estreitos laços culturais e ancestrais com os ecossistemas florestais dos quais fazem parte.

5. Além disso, os IPLCs possuem conhecimentos ancestrais e tradicionais vitais e experiência sobre como se adaptar, mitigar e reduzir os riscos climáticos e de desastres. Os IPLCs gerenciam alguns dos maiores estoques de carbono do mundo. De acordo com Rights and Resources Initiative (2018), as terras do IPLC armazenam cerca de 17 por cento ou 293.061 milhões de toneladas métricas do carbono total armazenado nas áreas florestais, tornando essas terras extremamente importantes na luta global para conter as mudanças climáticas.

B. Contexto Setorial e Institucional

6. A redução da desflorestação e da degradação florestal (REDD) surgiu como uma abordagem promissora que pode resolver as emissões com base na floresta e contribuir para resultados de desenvolvimento. A ideia de recompensar os países por evitarem a desflorestação captou a imaginação da comunidade internacional e foi fortemente aplaudida no Stern Review em 2006 que concluiu que '*travar a desflorestação é uma forma altamente eficaz em função dos custos de reduzir as emissões de GEE*'. Consequentemente, os esforços para conservar as florestas e abrandar, reduzir e reverter a perda de florestas têm feito parte das negociações da UNFCCC desde 2007, através de ações coletivamente designadas por REDD+.

7. Embora o conceito inicial se centrasse apenas em pagamentos baseados em resultados pela "desflorestação evitada", a atual definição de REDD Plus (ou REDD+) pela UNFCCC é mais abrangente e inclui o sequestro do carbono através da conservação de florestas, da gestão sustentável das florestas e do aumento dos stocks de carbono. Reconhece que não se podem alcançar resultados das medidas de mitigação das alterações climáticas sem se equacionar as necessidades de desenvolvimento. A abordagem inclui agora 'co-benefícios' ou 'benefícios múltiplos', sendo os mais importantes a conservação da biodiversidade, a melhoria dos meios de subsistência e as salvaguardas que levem em conta os direitos e culturas dos Povos Indígenas e das comunidades locais.

8. Uma riqueza de experiência está sendo gerada por meio de programas-piloto REDD+ no terreno. O Fundo de Parceria para o Carbono Florestal (FCPF), o Programa de Investimento Florestal (FIP), o Fundo Mundial do Ambiente (GEF) e o Programa de Colaboração das Nações Unidas para a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal em Países em Desenvolvimento (Programa UN-REDD), além de Programas bilaterais e apoiados por Organizações Não Governamentais (ONG) estão implementando projetos REDD em todo o mundo. A experiência com esses projetos está aumentando a compreensão das políticas e dos mecanismos institucionais para permitir que os países não apenas reduzam o desmatamento, mas também avaliem os relatórios e verifiquem os ganhos na cobertura florestal e se beneficiem dos pagamentos baseados no desempenho.

9. O FIP foi estabelecido em 2009 como um dos quatro programas direcionados do Fundo de Investimento do Clima (CIF) para fornecer financiamento inicial para os esforços REDD em países em desenvolvimento. O programa Mecanismo de Doação Dedicado (DGM) está atualmente implementado em doze países onde os recursos do FIP são implantados para abordar os principais fatores de desmatamento e degradação florestal para mudanças transformacionais que podem ser ampliadas.

10. A concepção do Programa de Investimento Florestal (FIP) identificou a necessidade de uma participação ativa dos Povos Indígenas e das comunidades locais (IPLCs) no programa, em consonância com as discussões internacionais em curso sobre o papel dos IPLCs no REDD+. Observadores dos IPLCs nas discussões para formulação do FIP sublinharam a necessidade de recursos específicos para aumentar a sua capacidade para participar na implementação do FIP. O Documento de Concepção do FIP[1] reconhecia que é necessária a "*plena e eficaz participação contínua dos povos indígenas e comunidades locais na concepção e implementação das estratégias de investimento do FIP. Esta participação estará altamente dependente do aumento de capacidade destes grupos no que toca a desempenhar um papel informado e ativo nos processos REDD em geral e nos processos FIP em particular, bem como a reconhecer e a apoiar os seus direitos às terras, os papéis de gestores das florestas e os sistemas tradicionais de gestão das florestas*" e mandatou a criação de uma iniciativa especial – um Mecanismo de Subvenções Específico (DGM) para os Povos Indígenas e Comunidades Locais "*para fornecer subvenções aos Povos Indígenas e Comunidades Locais em pilotos nacionais ou regionais destinados a apoiar a sua participação no desenvolvimento de estratégias de investimento, programas e projetos do FIP*.

11. Na sua 7ª reunião em novembro de 2011, o Subcomitê aprovou a proposta de concepção do DGM conforme apresentado por um grupo de trabalho dos IPLCs . Adotou o princípio fundamental deste mecanismo, de ser o IPLC a assumir a liderança na concepção do programa de acordo com as suas necessidades e solicitou aos MDB e aos representantes dos IPLC que desenvolvessem adicionalmente propostas de projetos/programas necessários para aprovação do financiamento do FIP e operacionalização do mecanismo de subvenções. Adotou ainda uma estrutura de programa de componente global de aprendizagem e intercâmbio de conhecimento (referido neste documento como fase um do projeto global DGM) de projetos individuais (referido neste documento como projetos de pais do DGM) em cada país-

[1] Fundos de Investimento Climáticos. Julho 2009. Documento de Concepção do Programa de Investimento Florestal, um Programa Alvo no Âmbito do Fundo Fiduciário SCF. (www.climateinvestmentfunds.org)

piloto, bem como uma estrutura de governança em duas fases de comitês diretivos nacionais e globais liderados por IPLC.

12. O Banco Mundial implementa a primeira fase do Programa DGM e o projeto de Aprendizagem Global e Intercâmbio de Conhecimento e continua seu apoio durante a segunda fase do Programa DGM, conforme descrito neste documento. O Banco Mundial foi solicitado pelos IPLCs a continuar a ser o MDB implementador do Programa em todos os países do DGM.

13. O documento geral do Programa DGM baseia-se nas decisões do Subcomitê do FIP e no desenho básico da primeira fase do projeto Global do DGM, ao mesmo tempo em que destaca a complementaridade com os projetos nacionais do FIP e do DGM. A primeira fase do projeto DGM Global começou sua implementação no início de 2015 para apoiar o primeiro conjunto de países do DGM (Brasil, Indonésia, República Democrática do Congo, México, Gana, Peru e Burkina Faso). A primeira fase do projeto DGM Global será encerrada em dezembro de 2020.

14. Como esses projetos continuarão a ser implementados nos próximos anos e um novo conjunto de projetos foi ou espera-se que seja aprovado até dezembro de 2020, a fase dois do projeto DGM Global proposto visa apoiar o primeiro conjunto de países do DGM e novos países do DGM (Costa do Marfim, Guatemala, Moçambique, Nepal e República do Congo). Dado o envelope de recursos limitado para a segunda fase do Programa DGM, a escala das questões e as geografias são direcionadas. A segunda fase continuará trabalhando com a Fundação para a Conservação Internacional que implementou a primeira fase do programa DGM como a Agência Executiva Global (GEA). A justificativa é que a GEA atual projetou um sistema robusto de governança e gestão de fundos, que permite ao DGM Global crescer e manter as atividades do projeto da primeira fase e transição para a segunda fase. Dados os intensos esforços e recursos investidos no estabelecimento das estruturas de governança, seria uma oportunidade perdida para o mecanismo passar por várias mudanças nos arranjos de implementação, uma vez que esforços substanciais já foram feitos pelo

Projeto Global por meio da GEA para servir como uma plataforma e continuar o envolvimento com os IPLCs nos projetos nacionais do DGM.

15. A estrutura geral de governança do DGM foi elaborada e endossada pelos IPLCs durante a primeira fase do projeto DGM Global. Consequentemente, a segunda fase do projeto DGM Global baseia-se nos procedimentos e modalidades estabelecidos e na estrutura de governança do DGM. No entanto, durante a fase um do estágio de implementação do projeto DGM Global, foi reconhecido pela GEA e pelo Banco Mundial que o objetivo, os componentes, os indicadores e as metas de desenvolvimento do projeto foram originalmente concebidos de forma inadequada. Com base em várias discussões com a GEA e o GSC, a concepção da fase 2 do projeto DGM Global abordou todas as lições aprendidas na primeira fase, particularmente melhorou a clareza do Objetivo de Desenvolvimento do Projeto (PDO), reforçou os componentes do projeto, definiu indicadores claros e respectivos alvos. Além disso, a experiência da primeira fase do projeto DGM Global mostrou que a alocação do orçamento para cada componente e subcomponente não era realista e foi revisada durante a implementação. O projeto de fase 2 incorporou essas lições relacionadas ao orçamento, que foram discutidas com a GEA e aprovadas pelo Banco Mundial. Além disso, conforme solicitação do GSC e respectivos IPLCs, novas atividades foram adicionadas (intercâmbios globais, por exemplo). Outras lições do projeto da fase 1 incluíram uma chamada para uma redução dos relatórios anuais e semestrais produzidos pela GEA, a redução de frequência das reuniões para àquelas de relevância estratégica, bem como a retirada das restrições de viagem impostas à equipe da GEA para melhorar a eficiência do projeto. Todas essas lições da primeira fase são refletidas no desenho da fase 2 do projeto DGM Global e abordadas neste documento.

16. Além disso, a iniciativa de Avaliação e Aprendizagem do CIF conduziu uma análise de aprendizagem independente do programa DGM (incluindo a Fase 1 do Projeto Global DGM e Projetos Nacionais). A análise de aprendizagem foi realizada de forma independente pelo ITAD, que identificou que as iniciativas globais,

regionais e nacionais lideradas por IPLCs como o DGM estão demonstrando - com resultados impressionantes - que o impacto da implementação do financiamento climático pelos IPLCs pode ser sentido em muitas escalas, desde a simplificação de titulação de terras de maneira eficiente em nível nacional para fortalecer o papel dos IPLCs na política climática internacional. O progresso significativo relatado no recente Relatório Anual do DGM demonstra maneiras pelas quais os IPLCs podem se envolver com sucesso em ações nacionais. Os principais fatores para o sucesso incluem:

- É administrado por líderes dos IPLCs: O DGM é administrado por organizações de IPLCs e apoiado por uma Agência Executiva. Essa estrutura contribui para a transparência e eficácia ao direcionar os objetivos e prioridades do projeto
- É implementado por organizações e comunidades de IPLCs: isso cria um grande senso de propriedade e responsabilidade no projeto. Os implementadores do projeto, portanto, também já estão familiarizados com o contexto local e a complexidade dos processos de titulação de terras em cada região.
- É descentralizado: o DGM demonstrou sua eficiência em comparação com promessas de financiamento mais extensas e antigas
- É elaborado com objetivos específicos: o financiamento tem objetivos claros e as partes interessadas não estão apenas entregando resultados, mas também desenvolvendo suas capacidades para administrar o financiamento multilateral. Além disso, os líderes do IPLC são participantes no processo de design.
- Maior reconhecimento das questões dos IPLCs: contribui para a redução da pobreza, o desenvolvimento dos meios de subsistência, o clima e o manejo florestal sustentável em nível nacional e global e aumenta a conscientização sobre o trabalho que os IPLCs estão realizando
- A capacidade aumentada dos IPLCs: aumentar a capacidade dos IPLCs de participar em processos de REDD +, gerenciar fundos, implementar e monitorar projetos é um elemento crítico do DGM.

- Capacitação de IPLC: como resultado da negociação, desenho e implementação do DGM, as organizações de IPLC desempenham um papel fundamental no desenho e implementação de políticas e programas que os impactam diretamente, representam seus constituintes e se engajam em nível global.
- Abordagem inclusiva de gênero: representação feminina no Comitê Diretor Global e um aumento na participação nas atividades do projeto / treinamento liderado por mulheres.
- Eficiência na implementação do projeto: o mecanismo implementado e liderado pelo IPLC resulta na implementação mais eficiente dos objetivos do projeto e dos processos de posse da terra.

17. Os destaques da Revisão de Aprendizagem do DGM também incluem as seguintes lições aprendidas sobre o DGM:

    a. O DGM está promovendo efeitos mais amplos e potencialmente mais transformacionais do que o previsto em seu início.
    b. O DGM está contribuindo para resultados substanciais, como governança aprimorada, maior reconhecimento, maior eficiência, direitos agrários aprimorados, melhor gestão de recursos naturais e geração de renda.
    c. O DGM está contribuindo para melhores resultados de capacitação, como melhor propriedade e confiança e governança transparente.
    d. Os resultados para as outras partes interessadas incluem um relacionamento melhorado com os IPLCs, e os IPLCs aceitando mais o REDD+ e o FIP.

18. A revisão identificou dois caminhos:

    - A contribuição cumulativa dos subprojetos
    - Capacitação para levantar questões do nível nacional ao nível global

19. A Revisão de Aprendizagem do DGM também destaca que o DGM atingiu um ponto crucial, onde novos

fundos são necessários. Os DGMs nacionais demonstraram um grande interesse em obter o financiamento, mas quaisquer interrupções no financiamento também representam um desafio para manter a motivação e a confiança que são essenciais para o DGM continuar a operar com êxito.

C. Objetivos de Nível Superior para os quais o Projeto Contribui

20. O projeto contribuirá para uma maior voz e função para os IPLCs, o que tornaria REDD+ mais eficaz no cumprimento de seus objetivos. Que os objetivos de conservação e subsistência podem ser alcançados em florestas sob manejo indígena ou comunitário é conhecido e promovido há décadas, e reafirmado com mais análises. Embora a participação da comunidade no nível do projeto seja relativamente prevalente nos programas florestais, ela precisa ser fortalecida significativamente nos níveis estratégico e político.

21. Este projeto também apoiará a facilitação de uma melhor compreensão e apreciação do conhecimento indígena e tradicional da biodiversidade, manejo florestal e sistemas agroflorestais, que têm um papel essencial no desenvolvimento de estratégias robustas de resiliência climática. Além disso, o projeto continuará a fortalecer a capacidade dos IPLCs de desempenhar um papel informado e ativo em REDD+, FIP, PROGREEN, FCPF, GCF e outros programas relevantes, bem como em reconhecer e apoiar seus direitos de posse, papéis de manejo florestal e sistemas tradicionais de gestão florestal.

22. O projeto está alinhado com os objetivos do Grupo Banco Mundial (WBG) de prosperidade compartilhada e redução da pobreza extrema. O programa proposto está totalmente alinhado com os objetivos duplos de erradicar a pobreza extrema e aumentar a prosperidade compartilhada para os IPLCs. Até 350 milhões de pessoas, cerca da metade dos quais são indígenas, vivem dentro ou perto de florestas densas e dependem quase inteiramente das florestas para sua subsistência. Um relatório de 2014 do Banco Mundial sobre Povos Indígenas, Pobreza e Desenvolvimento estimou que a Contagem de Pobreza Indígena (a porcentagem de uma população que vive abaixo da linha de pobreza) é muito maior do que para a população não indígena, e a

lacuna de pobreza (a distância da linha de pobreza) é muito maior do que a média nacional. Isso significa que não apenas há mais povos indígenas do que não indígenas classificados como pobres, mas que sua pobreza também é mais grave. Isso se manifesta de várias maneiras, incluindo direitos de propriedade e terra inseguros, discriminação, maior vulnerabilidade ao risco e à mudança climática e uma ampla gama de saúde, educação e outras disparidades socioeconômicas relacionadas. Além disso, as florestas são um aspecto essencial da subsistência rural. A pesquisa da Rede de Pobreza e Meio Ambiente (PEN) recentemente concluída documentou que as famílias rurais que vivem perto de áreas florestadas obtêm 22% de sua renda de fontes florestais. Os recursos florestais permitem que as pessoas saiam da pobreza extrema e reduzam a vulnerabilidade, especialmente para IPLCs.

23. A fase dois do projeto DGM Global apoia o Plano de Ação Florestal do Banco Mundial (FAP). O projeto apoia as intervenções primárias da Área de Foco 1 do FAP em Silvicultura Sustentável por meio da aprendizagem e troca de conhecimento de boas práticas para "proteger e otimizar o uso da floresta, tanto natural quanto plantada, para sustentar meios de subsistência, criar empregos e oportunidades econômicas em áreas rurais ao mesmo tempo que preserva os serviços ecossistêmicos fornecidos pelas florestas ", bem como os temas transversais de direitos, participação, instituições e governança, mudança climática e resiliência. O envolvimento estratégico do projeto no apoio aos IPLCs fortalecerá as bases para resultados florestais positivos, melhorando as condições de vida e diversificando os meios de subsistência entre os IPLCs.

24. A abordagem do projeto também incorpora muitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) das Nações Unidas (UN) e contribuirá fortemente para a Agenda 2030 para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de Não Deixar Ninguém para Trás. No geral, as intervenções do projeto contribuirão para a redução da pobreza (SDG-1: Sem Pobreza) e o crescimento econômico inclusivo e sustentável (SDG-8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico). O projeto promoverá o manejo florestal sustentável e reverterá a degradação da terra (SDG-15: Vida na Terra) e promoverá ações de mudança climática,

conscientização e capacidade humana na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o que aumentará a resiliência da população rural (SDG-13: Ação climática). Também contribuirá para a capacitação das comunidades locais, aprimorando as parcerias com múltiplas partes interessadas para mobilizar e compartilhar conhecimento, experiência e tecnologia nas áreas florestais visadas, ao mesmo tempo que encoraja e promove parcerias eficazes com as organizações das sociedades pública, privada e civil (SDG-17: Parcerias para as Metas).

25. O projeto também está em total alinhamento com o programa PROGREEN do Banco Mundial, a Parceria Global para Paisagens Sustentáveis e Resilientes, que visa apoiar os esforços dos países para melhorar os meios de subsistência enquanto combatem o declínio da biodiversidade, perda de florestas, deterioração da fertilidade da terra e aumento de riscos como incêndios florestais descontrolados, que são exacerbados pelas mudanças climáticas. Particularmente com o Pilar 1 sobre o aumento da área de terra sob gestão integrada para melhorar a subsistência, apoiar o desenvolvimento econômico e manter e restaurar os serviços ecossistêmicos. Bem como os temas transversais a todos os três pilares sobre o envolvimento de comunidades e grupos vulneráveis, abordando as necessidades de mitigação e resiliência às mudanças climáticas e alavancando e mobilizando financiamento para o desenvolvimento.

26. O projeto também está alinhado com a adoção de instrumentos e mecanismos internacionais, como a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP) em 2007, a Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas em 2016, 23 ratificações dos Indígenas e Convenção dos Povos Tribais de 1991, o estabelecimento do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas (UNPFII), o Mecanismo de Especialistas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (EMRIP) e o Relator Especial da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNSR).

II. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A. PDO

O Objetivo de Desenvolvimento do Projeto é fortalecer redes e parcerias para Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) do DGM em níveis regional e global.

B. Beneficiários do Projeto

27. Os beneficiários diretos do projeto DGM Global de Fase 2 são Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) que se envolvem em 12 Projetos Nacionais (Brasil, Burkina Faso, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Gana, Guatemala, Indonésia, México, Moçambique , Nepal, Peru e República do Congo) financiados pelo DGM, bem como ilustres representantes dos IPLCs de outros países que apoiam IPLCs dependentes de florestas.

28. É importante notar que os IPLCs são mais do que apenas “beneficiários” do programa. A nível nacional, os IPLCs elaboram e implementam seus respectivos Projetos Nacionais do DGM e, a nível global, os IPLCs presidem e supervisionam a governança do programa DGM como um todo. A abordagem do projeto DGM Global de Fase 2 é fazer parceria com os beneficiários pretendidos e as principais partes interessadas ao longo da concepção e implementação, que é uma característica-chave que aborda os desafios geralmente associados à fraca participação e consulta de projetos no país. O forte papel dos IPLCs na Fase 2 do DGM Global em nível global e de país oferece uma oportunidade sem precedentes para garantir que o DGM atenda às necessidades das principais partes interessadas e minimiza o risco associado à concepção e implementação do Projeto do País. O DGM reconhece que existem diferenças socioculturais e econômicas essenciais entre IPs e LCs, que devem ser respeitadas durante a implementação, garantindo ao mesmo tempo a nível nacional que o programa seja inclusivo e alcance as comunidades vulneráveis - indígenas e não indígenas.

29. A referência a Povos Indígenas (IPs) no Programa baseia-se no Padrão Ambiental e Social do Banco Mundial, ESS7. Na ESS7, o termo "Povos Indígenas/Comunidades Locais Tradicionais da África Subsaariana Historicamente Desfavorecidos" (ou como podem ser referidos no contexto nacional usando uma

terminologia alternativa) é usado em um sentido genérico para se referir exclusivamente a um grupo cultural e social distinto e vulnerável, possuindo as seguintes características em graus variáveis:

a. auto identificação como membros de um grupo cultural indígena distinto e reconhecimento desta identidade por terceiros; e
b. ligação coletiva a habitats geograficamente distintos ou a territórios ancestrais na área do projeto e aos recursos naturais nestes habitats e territórios; e
c. instituições tradicionais culturais, econômicas, sociais ou políticas distintas das da sociedade e cultura dominantes; e
d. uma língua indígena, frequentemente diferente da língua oficial do país ou região.

30. As comunidades locais geralmente representam a cultura dominante e normalmente compartilham suas características sociais, valores, normas e idiomas. Muitas vezes não têm voz política e são marginalizadas, vivendo em locais remotos com acesso limitado a oportunidades econômicas e desenvolvimento. Por essas razões, o projeto DGM Global organizará e facilitará o intercâmbio de conhecimento, aprendizado e fornecerá atividades de capacitação para as comunidades locais, bem como para os povos indígenas que fazem parte do programa DGM.

C. Indicadores de Desempenho Nível PDO

PDO Indicador 1: Atividades conjuntas e/ou parcerias sob liderança de IPLC a nível regional e/ou global que surgiram por meio da plataforma global (número) (parcerias e redes)

PDO Indicador 2: GSC fornecendo supervisão fiduciária e geral para o programa DGM (Sim / Não)

III. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A. Componentes do Projeto

31. **Componente 1: Aprendizagem Global e Regional (US$609,709).** O foco deste componente é organizar e facilitar a troca de conhecimento, aprendizagem e capacitação sobre florestas e questões de mudança climática em níveis regional e global. Uma descrição detalhada deste componente pode ser encontrada no Apêndice A. As atividades neste componente têm um escopo global ou regional e incluem:

32. **Subcomponente 1.1. Intercâmbio de Aprendizagem do DGM (US$430,537):** organização de capacitação global e intercâmbios de aprendizagem para aprender com a implementação bem-sucedida de projetos do DGM liderados pela comunidade e outras experiências relevantes. Os intercâmbios de aprendizagem global são organizados para facilitar a aprendizagem dos participantes com especialistas técnicos e com projetos nacionais bem-sucedidos do DGM liderados por Povos Indígenas e pela comunidade local, por exemplo, sobre repartição de benefícios, posse de terra, sistemas agroflorestais sustentáveis, empresas comunitárias, participação em políticas climáticas internacionais, agricultura inteligente para o clima e outras questões identificadas pelos beneficiários e pelo Comitê Gestor Global (GSC). Os intercâmbios buscam fortalecer as capacidades das organizações e redes regionais ou globais de IPLCs e facilitar sua participação nas negociações sobre mudanças climáticas, incluindo treinamento em negociações internacionais e diálogos e processos de política internacional relevantes. As atividades também incluem o desenvolvimento de recursos de conhecimento culturalmente apropriados para uso por IPLCs globalmente, que são distribuídos durante os intercâmbios.

33. **Subcomponente 1.2. Troca de Conhecimentos (fellow exchange) do DGM (US$179,173):** organizar uma série de intercâmbios bilaterais direcionados de curto prazo para Projetos de País do DGM para compartilhar conhecimentos e experiências de IPLCs entre os países do DGM e entre regiões. Os intercâmbios de bolsistas proporcionarão aos beneficiários do DGM a oportunidade de participar de intercâmbios de aprendizagem de duas semanas com outros países do DGM, com o objetivo de aprendizagem compartilhada e troca de conhecimentos e a adaptação local das melhores práticas na implementação de projetos DGM. Isso fornece uma experiência de aprendizagem horizontal onde os IPLCs aprendem uns com os outros.

34. **Componente 2: Governança e Parcerias (US$800,701).** Este componente ajuda a capacitar o GSC a cumprir sua função dentro do DGM, além de fortalecer as redes e organizações de IPLCs em fóruns globais. Dada a ampla gama de funções do GSC, uma parte significativa

das atividades do DGM Global é dedicada a fornecer os recursos e apoio necessários ao GSC, conforme descrito abaixo. Uma descrição detalhada deste componente pode ser encontrada no Apêndice A.

35. **Subcomponente 2.1. Secretariado do Comitê Gestor Global (US$512,310):** fornecer os serviços de secretaria necessários às reuniões do GSC, aos subcomitês e aos copresidentes do GSC. Facilitar as reuniões do GSC e capacitar o GSC a cumprir seu papel como órgão de administração geral do DGM para fornecer supervisão fiduciária e geral ao programa. As atividades do DGM Global incluem a coordenação logística e o apoio às reuniões anuais do GSC, a preparação do plano de comunicações e documentos relevantes, como o orçamento global do DGM, o mecanismo de apresentação de queixas e reparação (GRM) e o plano de trabalho, bem como a facilitação do processo de eleição do GSC.

36. **Subcomponente 2.2. Gestão de Parcerias e redes do IPLC (US$288,391):** facilitar os compromissos dos membros do GSC com outros parceiros IPLC em diálogos de política internacional relevantes, fóruns e processos, incluindo, mas não se limitando a (i) UNFCCC, (ii) UNPFII, (iii) Fórum Internacional de Povos Indígenas sobre Mudanças Climáticas (IIPFCC), (iv) FCPF. A GEA fornecerá o suporte logístico e técnico necessário para a participação do GSC nesses vários eventos, incluindo o fornecimento de recursos técnicos e coordenação de viagens.

37. **Componente 3: Monitoramento, Relatórios, GRM e Comunicações (US$643,007).** Este componente cobre os custos de implementação de comunicações globais do DGM, monitoramento e relatórios robustos (M&R) e um mecanismo eficiente de reclamação e reparação (GRM) relacionado ao projeto. Uma descrição detalhada deste componente pode ser encontrada no Apêndice A.

38. **Subcomponente 3.1. Monitoramento e Relatórios do Projeto Global DGM (US$397,830):** realizar monitoramento e relatar os resultados e desempenho geral do projeto global, e compilar e relatar os resultados dos projetos nacionais. As atividades sob este subcomponente não são um substituto para o monitoramento e relatórios que os projetos do DGM nos países realizarão de acordo com os requisitos do Banco para todos os projetos de investimento. A GEA coordenará ativamente com as Agências Executivas Nacionais (NEAs) nos países do DGM para monitorar e documentar o progresso geral da implementação do DGM. As NEAs fornecerão informações à GEA por meio desses formatos padrão para uma compilação de relatórios de progresso em todo o DGM. A GEA fornecerá assessoria e coordenação às NEAs para garantir que as informações dos esforços de monitoramento em nível nacional fluam efetivamente para relatar o progresso em direção ao alcance dos indicadores globais. A GEA apresentará um relatório anual do DGM e um relatório de progresso semestral do DGM.

39. **Subcomponente 3.2. Mecanismo de Reclamações e Reparações do Projeto Global DGM (US$17,621):** manter e facilitar o funcionamento de um mecanismo de resolução de reclamações do DGM Global para questões que não são resolvidas no nível do país e são encaminhadas ao GSC. A GEA trabalha com o subcomitê GRM para garantir que o GRM seja ativo e responsivo a reclamações e queixas que podem ser encaminhadas ao GSC para resolução por meio do EthicsPoint, um sistema externo para relato de queixas.

40. **Subcomponente 3.3. Comunicação e Gestão de Conhecimento do Projeto Global DGM (US$227,557):** Estabelecer contato, colaborar e coordenar ativamente com as NEAs e a Equipe de Comunicação Global (GCT) para conduzir atividades de comunicação e divulgação, incluindo a disseminação de informações culturalmente apropriadas e inclusivas pelos canais de comunicação do DGM. Garantir o fluxo suficiente de informações e ampla disponibilidade e acessibilidade dos resultados e impactos do DGM, tanto nacional quanto globalmente. Isso inclui a aquisição de bens e serviços, como tradução, interpretação e design gráfico para a preparação e entrega de relatórios e produtos de conhecimento.

41. **Componente 4: Gestão da Agência Executiva Global do DGM ($246,582):** Este componente cobre os custos operacionais, técnicos e gerenciais incrementais da equipe da GEA para realizar suas tarefas e responsabilidades gerais necessárias para apoiar o gerenciamento das atividades do projeto. O projeto financiará os custos de pessoal administrativo da GEA. Uma descrição detalhada desse componente pode ser encontrada no Apêndice A. Os resultados esperados incluem o apoio ao gerenciamento do projeto, planejamento estratégico e coordenação administrativa necessários para garantir a implementação bem-sucedida do projeto DGM Global.

42. **Abordagem Participativa e Inclusiva das Partes Interessadas.** O DGM Global é implementado, sob a liderança e orientação de um GSC, pelo Banco Mundial em parceria com a GEA. Em 2011, o FIP alocou financiamento para oito países do DGM. Em 2015, depois que o Subcomitê do FIP aprovou a proposta de alocação de recursos para seis novos países-piloto do FIP e os projetos nacionais e globais do DGM, o GSC endossou a decisão de alocar novo financiamento do FIP para a Fase dois do DGM Global durante Reunião do DGM e GSC em Bali, Indonésia, em julho de 2015.

43. Até agora, com a aprovação e endosso do Banco Mundial e do GSC, o Projeto Global acomodou a inclusão, apoio e participação de seis países adicionais com o atual projeto Global do DGM. Isso inclui intercâmbios de aprendizagem, eventos estratégicos, governança global do DGM, resposta a solicitações de apoio na formação de seus NSCs, a seleção de suas NEAs e o projeto de componentes de monitoramento, relatórios e comunicações padrão.

44. O GSC liderou o desenho e o escopo deste projeto desde seu início. As recomendações são refletidas em documentos como (i) Decisões da Reunião do GSC em 2017, 2018 e 2019, (ii) Relatório de revisão intermediária do GSC e GEA para o Banco Mundial em 2017, (iii) atualizações do DGM nas reuniões do FIP SC, (iv)) Reuniões do Subcomitê de Orçamento do GSC e do grupo de trabalho de Sustentabilidade, (v) Missões do Projeto Anual do Banco Mundial e (vi) Relatórios Semestrais do Projeto Global.

45. **Arranjos e Procedimentos de Implementação Transparentes.** O projeto irá garantir um acordo de implementação transparente e simplificado por meio de acesso aos dados no site do DGM. A GEA conduzirá relatórios de progresso periódicos sobre o desempenho do Projeto Global e do País semestralmente, incluindo aquisição e relatórios financeiros. O projeto contará com procedimentos simplificados e flexíveis para monitoramento e relatórios (M&R), comunicação e estratégias de divulgação.

B. Custo e Financiamento do Projeto

A operação proposta é um Financiamento de Projeto de Investimento, apoiado por uma doação do Fundo Estratégico para o Clima no valor de US$2,3 milhões e estruturado conforme detalhado abaixo.

Componentes do Projeto	Custo do Projeto	Fundo Fiduciário	Financiamento de Contrapartida
Componente 1	$609,709	$609,709	0
Componente 2	$800,701	$800,701	0
Componente 3	$643,007	$643,007	0
Componente 4	$246,582	$246,582	0
Custo Total			
Custo Total do Projeto	2.3 milhões		
Financiamento Total	2.3 milhões		

IV. IMPLEMENTAÇÃO

A. Arranjos Institucionais e de Implementação

47. **O programa DGM tem uma abordagem global/regional e nacional.** Este projeto apoiará as atividades globais e regionais do programa DGM. A abordagem nacional é apoiada pelo seu DGM nacional. A seção abaixo descreve a estrutura de governança e a relação entre os projetos globais e nacionais:

    a. **Projeto Global (projeto atual)** para troca de conhecimento e construção de redes e parcerias entre organizações de IPLCs em países do DGM e em outros lugares; e

    b. **Projetos de País** na maioria dos países do FIP (Brasil, Burkina Faso, Côte d'Ivoire, República Democrática do Congo, Gana, Indonésia, México, Moçambique, República do Congo, Guatemala, Nepal e Peru) para apoiar capacitação e atividades locais.

48. **Comitê Gestor Global** (GSC) supervisionará o Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento, bem como fornecerá liderança intelectual e política ao DGM e monitorará a implementação geral.

49. **O Comitê Gestor Global (GSC)** fornece orientação intelectual e em matéria de políticas ao DGM e monitoriza a implementação global do DGM. Reportará ao SC do FIP o progresso registado pelo programa. O GSC também tem um papel importante nas interações externas com os países contribuintes e outros parceiros com vista a advogar a causa dos IPLC em fóruns internacionais sobre alterações climáticas e REDD+. Os representantes do GSC também prestarão assistência no que toca a disseminar informações e aumentar a sensibilização sobre o DGM nos seus países e a identificar oportunidades para recursos adicionais e a expansão do programa. O GSC assegurará que as lições do programa serão amplamente divulgadas. O GSC será o mediador em matéria de reclamações e queixas, se solicitado pelos Comitês Gestores Nacionais (NSC). O GSC aprova o programa anual de trabalho a ser implementado pela Agência Executiva Global (GEA) para o Projeto Global. O GSC tem um papel

importante nas interações externas destinadas a advogar a causa dos IPLC nos fóruns internacionais sobre alterações climáticas e REDD+.

50. **Agências Executivas nos Projetos dos Países**. Em cada país-piloto do DGM, a **Agência Executiva Nacional** (NEA) atuará como secretariado do NSC. A NEA irá conservar a documentação dos projetos DGM do país, seguir a estratégia de comunicações em coordenação com a GEA, gerir os processos de reclamações e queixas, responder prontamente às perguntas e fazer a coordenação com o GEA e enviar informações solicitadas pelo GEA.

51. **A Agência Executiva Global (GEA)** prestará as funções de secretariado ao GSC. A GEA realizará as atividades acordadas do Projeto Global e será responsável pelas atividades gerais de comunicação e de sensibilização do DGM. Fará a coordenação ativa com as NEA nos países do DGM no sentido de desenvolver e aplicar um enquadramento de monitoramento e reporte sobre o progresso da implementação do DGM e coordenará o intercâmbio de conhecimento e aprendizagem e a comunicação do DGM. A GEA estabelecerá a ligação com os parceiros globais empenhados em questões semelhantes para valorizar as sinergias e as oportunidades de aprendizagem através do DGM. Esses parceiros podiam ser: UM-REDD, FCPF, IFAD, GEF, fundações internacionais e outros.

52. A GEA também irá facilitar um mecanismo de reclamações e queixas em representação do GSC. A GEA será selecionada através de um processo de licitação administrado pelo Banco Mundial. Para fins de implementação do Projeto Global, a GEA procurará obter a aprovação do Banco Mundial para o seu plano de trabalho e informará o Banco Mundial sobre o programa, incluindo os aspectos fiduciários. A GEA implementará as atividades do Projeto Global em conformidade com as políticas operacionais do Banco Mundial, incluindo as salvaguardas.

Partes Interessadas	Papéis e Responsabilidades
Beneficiários do Projeto	• Atualizar e fornecer dados em bruto (por exemplo, número de beneficiários) e reportar à NEA • Minutar as histórias com êxito e apresentá-las à NEA
NEA	• Compilar, atualizar e agregar os dados em bruto sobre subprojetos e

	atividades de desenvolvimento de capacidade com os contributos dos beneficiários e reportá-los ao NSC, equipe do Banco Mundial e GEA, numa base semestral. • Ajudar os beneficiários a redigir as "Histórias com Êxito" apresentadas na plataforma global, organizada pela GEA. • Avaliar se os subprojetos financiados pelo DGM alcançaram os seus objetivos. • Prestar apoio técnico aos beneficiários em matéria de definição, medição e apresentação dos resultados, garantia de qualidade dos dados e revisão das minutas das histórias dos resultados.
NSC	• Analisar o progresso de todos os subprojetos/atividades face a indicadores com os contributos da NEA. • Discutir as lições aprendidas para as aplicar na concepção e implementação de projetos futuros.
GEA	• Coligir, atualizar e agregar dados em bruto relativos ao projeto (e.g. número de histórias com êxito) e relatá-las ao GSC e ao Banco Mundial. • Compilar e agregar dados submetidos pelas NEA dos Projetos de País e dados recolhidos sobre o Projeto Global e reportá-los ao GSC e ao Banco Mundial semestralmente.
GSC	• Rever os progressos nos subprojetos e atividades financiados pelo DGM face a indicadores baseados nos contributos da GEA. • Discutir as lições aprendidas para as aplicar na concepção e implementação de projetos futuros.
Equipe do Banco Mundial no País DGM	• Prestar apoio técnico à NEA em matéria de definição, medição e reporte de resultados, garantia da qualidade dos dados e rever as histórias de êxito minutadas. • Rever a avaliação de subprojetos feita pela NEA.
Equipe do Banco Mundial no DGM Global	• Prestar apoio técnico à GEA relativamente à definição, medição e reporte de resultados.

B. Monitoramento e Avaliação de Resultados

53. Monitoramento, Aprendizagem, Avaliação e Reporte (M, L, E&R) são parte das atividades principais do DGM tanto ao nível de Projeto Global como ao nível de Projeto de País. São ferramentas para reunir diversas partes interessadas em direção ao objetivo de desenvolvimento comum do Programa DGM, ao mesmo tempo em que aborda riscos significativos durante a implementação do programa e assegura a responsabilização tanto no sentido ascendente como no sentido descendente.

54. A GEA tem vasta experiência na coleta de dados, monitoramento e reporte, incluindo a coordenação da compilação e agregação de dados de todos os Projetos de País. Durante o intercâmbio global, a GEA compilará os dados do país das NEAs participantes para elaboração de relatórios.

55. Durante a Fase 1 do projeto DGM Global, o Comitê Gestor Global aprovou o redesenho do quadro de resultados do Projeto Global durante a reunião anual do GSC em abril de 2018. Entre abril e julho de 2018, a GEA redesenhou o quadro de resultados do projeto, o que simplificou a coleta e relatórios de dados e levou ao desenvolvimento de uma pesquisa de percepção anual administrada online através do Survey Monkey. Posteriormente, o Comitê Gestor Global aprovou as metas atualizadas durante a reunião do GSC em maio de 2019. Todas essas mudanças estão refletidas e incorporadas na fase 2 do projeto DGM Global proposto.

56. A GEA fornecerá o apoio necessário aos Projetos Nacionais do DGM para garantir o aprendizado e a transparência vitais do projeto, bem como para garantir a divulgação dos resultados do projeto ao Comitê Gestor Global. A GEA monitorará e avaliará o progresso do Projeto Global e apresentará relatórios sobre as atividades do Projeto Global e do Projeto de País em uma base semestral por meio do desenvolvimento de um relatório de Progresso Semestral. Este relatório será submetido ao Banco Mundial e ao Comitê Gestor Global 60 dias após o final dos semestres do relatório - terminando em 30 de junho e 31 de dezembro. Um relatório anual sobre o DGM será submetido ao Banco Mundial 90 dias após o final de cada ano fiscal.

57. As informações do progresso semestral relacionadas aos projetos nacionais serão compiladas a partir de informações fornecidas pelas NEAs. Esses relatórios incluirão descrições das atividades, progresso, lições e resultados do DGM nos países, detalhes do portfólio nos países e as atividades do Projeto Global, status de implementação, alocações de financiamento para o período anterior e outras informações pertinentes.

58. O projeto trabalhará em estreita colaboração com as NEAs para relatar os resultados do projeto. A GEA coordenará ativamente com a NEA para desenvolver um quadro de relatório sobre a implementação do projeto, a fim de monitorar e documentar o progresso geral da implementação; será consolidado com outros projetos nacionais do DGM e apresentado em uma compilação de relatórios de progresso para todo o DGM. O projeto DGM Global também fornecerá aconselhamento e coordenação com outras NEAs nos países do DGM para garantir que as informações dos esforços de monitoramento em nível de país sobre o progresso no sentido de alcançar os indicadores globais fluam efetivamente para os mecanismos de reporte.

59. Entre outros, as NEAs de cada país do DGM e a GEA desempenham papéis essenciais na coleta, atualização e agregação de dados. Para que as NEAs e a GEA cumpram essas funções críticas com capacidade e recursos suficientes, as equipes de país do Banco Mundial em cada país do DGM e a equipe do DGM Global do Banco Mundial lhes fornecerão suporte técnico e analisarão os dados para garantia de qualidade.

60. O progresso e o sucesso do projeto serão medidos em relação aos indicadores de resultados (desempenho), conforme mostrado no quadro de resultados anexado abaixo (Seção VII). As atividades de Monitoramento e Avaliação ajudarão a coletar, analisar e apresentar dados sobre o progresso no sentido de alcançar os objetivos do projeto.

61. O quadro de Resultados do projeto inclui um conjunto de indicadores, suas respectivas unidades de medida, linhas de base, metas anuais e metodologias de coleta de dados. A GEA é responsável pela coleta de dados e relatórios. Os dados serão coletados semestralmente para monitorar o progresso no alcance dos resultados. Uma missão de revisão anual da implementação será realizada pelo Banco Mundial para ajudar a avaliar o progresso que foi feito com respeito aos principais indicadores do PDO e para verificar se os componentes individuais alcançaram seus objetivos.

62. Para medir o progresso em direção ao cumprimento do PDO, o projeto tem dois indicadores de PDO (veja o quadro de Resultados do Projeto na Seção VII). Esses indicadores incluem aspectos concebidos para melhorar o intercâmbio de conhecimento entre países e regiões e fortalecer a capacidade e as parcerias dos IPLCs. O indicador 1 do PDO monitora as atividades e parcerias que surgiram por meio da plataforma global do DGM e o indicador 2 do PDO monitora a prestação de supervisão fiduciária e geral do GSC ao programa DGM. Além disso, um conjunto de indicadores intermediários para cada componente do projeto foi desenvolvido para rastrear os resultados essenciais para medir o progresso do projeto durante a implementação.

C. Sustentabilidade

63. O envelope de recursos disponível para o Programa é limitado face à escala das questões e às geografias que abarca. Contudo, o potencial do Programa é reconhecido pelos principais intervenientes e a concepção atual com um sistema robusto de governança e de gestão de fundos permite-lhe crescer e ser sustentável, mesmo depois da atual ronda de financiamento, por ser receptivo à absorção de fundos de outras fontes. Perante a intensidade de esforços e de recursos investidos na criação de estruturas de governança, seria uma oportunidade desperdiçada caso o mecanismo fosse um mecanismo de curta duração. Os IPLC em países-piloto estão absolutamente conscientes do potencial do DGM para servir de plataforma para conseguir novos parceiros e indicar o seu interesse em esforços de sensibilização. Por exemplo, os links com o programa PROGREEN do Banco Mundial e o GEF junto com a CI estão sendo explorados como áreas possíveis para apoio futuro. Além disso, o projeto atual realizará divulgação externa sobre o programa e oportunidades de arrecadação de fundos para organizações como UNPFII, UN-REDD, GEF, IFAD, FCPF, organizações IPLC globais e regionais e outras organizações e doadores trabalhando, influenciando ou financiando REDD + e outros mecanismos de mitigação e adaptação ao clima. É importante ressaltar que este projeto explorará maneiras de sustentar e dimensionar DGMs em nível de país por meio do apoio técnico e logístico necessário para garantir que os IPLCs possam liderar esforços de arrecadação de fundos por conta própria e continuar o DGM após o término do financiamento e expandir suas atividades.

V. PRINCIPAIS RISCOS

A. Classificação Geral de Risco e Explicação dos Principais Riscos

64. **Em geral o nível de risco do projeto é considerado moderado**. Uma explicação dos riscos mais relevantes e as medidas de mitigação propostas estão detalhadas abaixo.

65. **Fiduciário – Moderado:** Este projeto requer coordenação, viagens e serviços prestados ao GSC e eventos de capacitação para atingir os objetivos do subsídio. A Fundação para a Conservação Internacional (CI) identificou uma equipe experiente para realizar tais atividades. Alguns dos mesmos funcionários identificados também estarão trabalhando em outras iniciativas da agência de implementação de doações da CI. Da mesma forma, a equipe da CI também estará viajando para implementar e participar de eventos de capacitação, workshops e treinamentos. Portanto, existe o risco de registrar e documentar com precisão a parte que está relacionada às atividades de doação do Banco Mundial, principalmente quando as atividades são financiadas com o orçamento estimado do projeto. As medidas de mitigação que são recomendadas e em vigor para mitigar tais riscos são i) planilhas para o trabalho da doação, e tais registros são disponibilizados ao Banco Mundial para revisão posterior; ii) as viagens da equipe do projeto serão incluídas no plano de trabalho anual para não-objeção do Banco Mundial na preparação da reunião do GSC para manter a transparência, economia e eficiência do projeto; iii) os relatórios financeiros periódicos serão acompanhados de um breve relatório de progresso das atividades que ocorreram durante o período coberto pelo relatório; e, iv) a preparação do orçamento anual para as atividades planejadas para cada ano fiscal do período ativo do projeto será acordada e pré-aprovada pelo Banco Mundial antes de qualquer outra liberação que o projeto requeira. Com as medidas de mitigação em vigor, o risco geral do projeto relacionado à implementação foi avaliado como moderado. Será realizada no mínimo uma visita de supervisão fiduciária a cada ano fiscal do período do projeto, e a classificação de risco será revisada e reavaliada.

66. **Implementação do Projeto – Moderado:** Este projeto inclui atividades globais que requerem viagens internacionais para intercâmbios de capacitação e reuniões internacionais (Componente 1 e Componente 2). Devido à pandemia COVID-19, muitos eventos e conferências globais estão sendo cancelados, adiados e / ou adaptados para um ambiente virtual. A Fundação para a Conservação Internacional (CI) está seguindo as orientações do Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), as recomendações de planejamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Reuniões em Massa e as orientações de segurança e proteção COVID-19 da CI, que incluem diretrizes específicas sobre como engajar IPLCs durante e após o isolamento. Se necessário, o planejamento de intercâmbios de Aprendizado Global do DGM também preencherá a lista de verificação e justificativa de triagem de risco do COVID-19 da CI, que será realizado em coordenação com os participantes para informar a decisão, antes de confirmar o evento. No caso em que as atividades do DGM Global que exigem viagens internacionais não possam ser realizadas, a GEA trabalhará com o GSC e o Banco Mundial para adaptar as atividades necessárias por meio de configurações virtuais para atender ao objetivo de desenvolvimento do projeto. A GEA manterá o TTL do projeto do Banco Mundial informado e documentará todas as ações preventivas sobre esta questão.

VI. RESUMO DA AVALIAÇÃO

Nota para as Equipes Operacionais: Favor fornecer uma descrição resumida dos principais benefícios e custos econômicos do projeto, e um resumo das principais questões de FM, aquisições e salvaguardas.

A. Políticas Operacionais Legais

	Acionado?
Projetos em hidrovias internacionais OP 7.50	Não
Projetos em áreas disputadas OP 7.60	Não

B. Ambiental e Social

68. **A Classificação de Risco Ambiental e Social (ESRC) para a Fase 2 do projeto DGM Global é baixa.** Os riscos ambientais e sociais foram classificados como baixos. Não se espera que as atividades específicas do projeto gerem riscos e impactos ambientais e sociais significativos, uma vez que as atividades visam principalmente fornecer um espaço e estrutura para uma melhor coordenação, compartilhamento de conhecimento e colaboração geral entre IPLCs dentro e fora do programa. Além disso, o papel de liderança dos IPLCs no corpo gestor do programa garante que as partes interessadas conduzam o programa, o que levará a resultados positivos no lado social.

69. **Uma triagem ambiental e social (E&S) não identificou quaisquer riscos e / ou impactos potenciais** com base nas informações iniciais coletadas do (i) escopo das atividades descritas no AIS / nota conceitual, (ii) riscos anteriores identificados no projeto DGM original - Mecanismo de Doação do FIP para Povos Indígenas e Comunidades Locais (P128748), e (iii) experiência do cumprimento da GEA com as diretrizes e políticas ambientais e sociais.

70. **Em 2015, a CI foi selecionada por meio de um processo competitivo do Banco Mundial como agência de implementação (GEA) para a Fase 1 do projeto DGM Global.** A organização e estrutura administrativa do Programa DGM giram em torno de dois níveis - o global e o baseado no país. No nível global, há o Comitê FIP, o Comitê Gestor Global (GSC) e a Agência Executiva Global (GEA). A GEA é a CI, que foi selecionada pelo Banco Mundial por meio de um processo competitivo e implementará as atividades da Fase 2 do projeto DGM Global em conformidade com o ESF do Banco Mundial. A GEA tem boa experiência anterior de trabalho com as políticas de salvaguardas do Banco Mundial. A capacitação específica no ESF será avaliada pelo Banco Mundial e, se necessário, fornecida à GEA antes da avaliação

71. **Um Quadro Programático de Gestão Ambiental e Social (ESMF) foi elaborado a nível do Programa DGM para ser usado como base comum para o desenvolvimento de uma abordagem às salvaguardas para cada projeto de país do DGM para fornecer princípios abrangentes e orientação em linha com as políticas de salvaguarda do Banco Mundial.** Uma vez que o ESMF está focado nos projetos em nível de país que são susceptíveis de gerar impactos ambientais e sociais negativos - o que não é o caso para as atividades sendo financiadas sob este Fundo Fiduciário - este projeto não exigirá uma atualização do programa ESMF. No entanto, o Banco fornecerá apoio à GEA para cumprir os compromissos com base nas Normas Ambientais e Sociais relevantes do Quadro Ambiental e Social do Banco Mundial (ESF).

72. **A CI preparará instrumentos como Procedimentos de Gestão de Trabalho e Plano de Engajamento das Partes Interessadas, incluindo um protocolo de Engajamento das Partes Interessadas para engajar os IPLCs.** O protocolo mencionado irá detalhar os critérios de seleção para que o IPLC participe dos workshops e diretrizes para garantir que esses workshops sejam organizados de uma maneira inclusiva e culturalmente apropriada. Os Procedimentos de Gestão do Trabalho (LMP) definirão os termos e condições de emprego, princípios relativos à não discriminação e igualdade de oportunidades, orientação sobre organizações de trabalhadores, políticas sobre trabalho infantil e forçado, medidas de saúde e segurança ocupacional; e, o estabelecimento de um mecanismo de reclamação para disputas trabalhistas. O LMP incluirá medidas para lidar com os riscos de GBV/SEA, como o Código de Conduta para funcionários da CI, e beneficiários das bolsas apoiadas pelo projeto. Este Código de Conduta será incluído nos acordos e documentação das bolsas (fellowship). O Plano de Engajamento das Partes Interessadas também incluirá estratégias de comunicação detalhadas para alcançar e engajar com os IPLCs para garantir a participação inclusiva nas trocas de aprendizagem planejadas, bolsas e outras atividades do plano. Os instrumentos ambientais e sociais do projeto serão consultados por meio do Comitê Gestor Global, que é o órgão representativo em nível global dos participantes do DGM em nível de país.

C. Aquisição

73. O Projeto será executado de acordo com os Regulamentos de Aquisições do Banco Mundial para Mutuários sob Política de Financiamento de Investimento (julho de 2016, revisado em agosto de 2018) ("Regulamentos de Aquisições") e as disposições estipuladas no Plano de Aquisições aprovado para o primeiro ano da Fase 2 do programa e as disposições especificadas no Acordo Legal.

74. As atividades de aquisição serão realizadas pela CI por meio de seu escritório da Agência Executiva Global do DGM, localizado em Washington, DC. Esta agência já implementou a Fase 1 para o Programa DGM e Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento (P128748) de dezembro de 2018 a dezembro de 2020. A agência de implementação do projeto será responsável por todas as licitações e contratações relacionadas e processamento, incluindo gestão e conformidade com requisitos fiduciários. A Agência de Execução Global do DGM conta com um especialista em aquisições e administra vários projetos financiados pelo Banco Mundial há mais de dez anos. No entanto, o DGM GEA tem experiência limitada com os regulamentos de aquisições do Banco Mundial. Como este projeto será composto por serviços de consultoria não complexos e contratos de bens de pequeno porte, o risco de aquisição é considerado moderado.

75. De acordo com o requisito dos Regulamentos de Aquisições do Banco, um Desenvolvimento de Estratégia de Aquisições do Projeto (PPSD) foi desenvolvido pelo DGM GEA com o apoio da equipe de trabalho do Banco Mundial. O DGM GEA preparou um plano de aquisições adequado para a duração do projeto.

D. Gestão Financeira

76. Uma avaliação da capacidade de gestão financeira da CI foi conduzida em conformidade com o Manual de Prática de Gestão Financeira para Operações de Investimento Financiadas pelo Banco Mundial que entrou em vigor em 11 de dezembro de 2014. O objetivo da avaliação era reconfirmar que a CI tem arranjos de gestão financeira aceitáveis em vigor que assegure que: (i) os recursos sejam utilizados exclusivamente para os fins a que se destinam, aplicando eficiência e economia; (ii) relatórios financeiros periódicos precisos e oportunos sejam preparados e (iii) os ativos sejam protegidos.

77. **A avaliação da capacidade de gestão financeira (FM)** realizada em agosto de 2019 revelou que a CI havia feito arranjos adequados, incluindo pessoal profissional e ferramentas disponíveis para gerenciar o financiamento adicional da operação do DGM. A equipe de gestão financeira é chefiada por um Diretor Financeiro qualificado e experiente e assistida por um Gerente Financeiro Sênior e controlada por um Diretor Sênior de Concessões para revisões e liberação / apresentação de IFRs. A equipe precisa de uma atualização sobre os

procedimentos e requisitos de Gestão Financeira do Banco Mundial, pois várias mudanças ocorreram desde o lançamento do programa DGM pelo Banco Mundial. A CI está atualmente gerenciando a primeira fase do programa DGM Global e tem conhecimento na implementação do subsídio e tem procedimentos adequados em vigor, incluindo o manual e o software de contabilidade "Business World" (anteriormente conhecido como Agresso). As demonstrações financeiras de projetos financiados por doadores são regularmente auditadas por firmas de auditoria de renome que são aceitas pelo Banco Mundial. Os auditores emitiram parecer limpo (sem ressalvas) nas contas anuais de 2016, 2017 e 2018 dos projetos implementados pela CI.

78. **Acordos de Gestão Financeira (FM)** para o projeto que satisfaçam os requisitos mínimos do Banco Mundial de acordo com as Diretivas de Política e Financiamento de Projetos de Investimento (IPF) do Banco Mundial. Com base nas observações da avaliação, as seguintes ações são necessárias para garantir sistemas de Gestão Financeira (FM) eficazes: (i) preparar os orçamentos detalhados de acordo com as atividades acordadas da doação; (ii) abrir uma conta designada segregada (DA) em dólares em um banco comercial elegível nos EUA que possa receber fundos do Banco Mundial; (iii) configurar / personalizar o software de contabilidade Business World para permitir o registro das transações do projeto e a preparação de relatórios financeiros; (iv) redigir uma breve nota como um anexo ao Manual de Gestão Financeira (FM) das entidades existentes para refletir os procedimentos e requisitos de FM do Banco Mundial e (v) preparar o orçamento anual para cada ano fiscal de implementação. Essas ações devem ser concluídas em tempo hábil para ajudar na implementação do projeto: As ações (i) a (iv) são cláusulas datadas e devem ser implementadas em, no máximo, dois meses após a entrada em vigor do projeto.

79. **Relatórios:** Em termos de relatórios, espera-se que a CI prepare e apresente (i) um programa de trabalho anual e orçamento (AWPB) a ser apresentado até 30 de abril do ano anterior ao ano em que o plano de trabalho deve ser implementado; (ii) um relatório financeiro intermediário não auditado semestral (IFR) dentro de 60 dias após o final de cada período de seis meses, juntamente com um breve relatório de progresso substancial; e (iii) demonstrações financeiras anuais auditadas e cartas de administração no prazo máximo de seis meses após o final de cada ano fiscal.

80. **Desembolsos:** Após a efetivação do TF (Subsídio), o projeto solicitará uma previsão de seis meses necessária para o período previsto. O projeto financiará 100 por cento das despesas elegíveis, incluindo impostos. Uma Conta Designada Segregada (DA) em dólares será aberta em um banco comercial [Bank of America / 730 15th Street NW, Washington DC 20005] sob os termos e condições aceitáveis para o WB. O teto do DA será declarado na Carta de Informações Financeiras e de Desembolso (DFIL) e representará de quatro a seis meses das despesas previstas do projeto a serem pagas do DA durante cada período do projeto e com base no AWPB do projeto. Será feito um

adiantamento inicial até o teto do DA, e os desembolsos subsequentes serão feitos contra a apresentação do IFR não auditado sobre a utilização do adiantamento inicial / anterior. Outros métodos de desembolso dos fundos, como reembolso, também estarão disponíveis para o projeto. Como as atividades estão previstas para começar antes da contra-assinatura, um máximo de $ 232.400 será permitido sob a cláusula retroativa, se necessário. O signatário autorizado do projeto assinará e enviará as Solicitações de Retirada eletronicamente usando o módulo eSignatures acessível no site da Conexão do Cliente do Banco Mundial. Atividades mal apropriadas podem resultar na suspensão de atividades de subvenção de financiamento.

81. **Supervisão.** Com base na avaliação de risco atual, que é moderada, pelo menos uma missão de supervisão de Gestão Financeira (FM) completa está planejada durante o primeiro ano de implementação do projeto.

82. **Conformidade de auditoria.** A CI cumprirá integralmente a política de divulgação de relatórios de auditoria do Banco Mundial e colocará as informações fornecidas no site oficial dentro de dois meses após o relatório ser aceito como final pela equipe e pelo Banco (para informações adicionais, consulte o Apêndice D).

E. Análise Econômica

83. Por definição, este projeto é uma assistência técnica para apoiar o sistema de gestão do conhecimento e fornecer capacitação para os beneficiários. Embora seja possível, até certo ponto, avaliar o custo-benefício para os projetos de país do DGM, há muitas limitações relacionadas à disponibilidade e medição de dados que impedem a aplicação da avaliação regular de custo-benefício no contexto do Projeto Global.

84. Uma das abordagens comumente aplicadas para avaliar a eficiência desses projetos é o método de comparação de custo por unidade, quando o custo do projeto ou seus elementos são comparados aos de projetos com resultados semelhantes. Este projeto é elaborado de forma semelhante a muitos outros projetos deste tipo - plataforma de conhecimento guarda-chuva ou chapéu, destinada a fornecer capacitação, assistência técnica ao conjunto de projetos de país do DGM e facilitar ou gerenciar a troca de conhecimento entre os beneficiários. Esta análise demonstrou que a composição e o custo geral da Fase 1 do projeto DGM Global e da Fase 2 do projeto DGM Global são compatíveis com outros projetos deste tipo (consulte o Apêndice C)

85. Os benefícios diretos e indiretos deste projeto são difíceis de medir em termos econômicos. No entanto, o impacto previsto do conhecimento compartilhado e recebido pelos beneficiários é imenso. Uma lista limitada de resultados do DGM inclui efeitos / impactos

mais amplos e potencialmente mais transformacionais do que o previsto anteriormente; os resultados substanciais incluem melhor governança, maior reconhecimento, maior eficiência, melhores direitos à terra, melhor gestão de recursos naturais e geração de renda; os resultados propícios incluem mais propriedade e confiança e governança transparente. Os resultados para outras partes interessadas incluem um relacionamento melhorado com os IPLCs, e os IPLCs aceitando mais o REDD+ e o FIP.

86. Embora não seja possível avaliar os benefícios diretos associados a este projeto, algumas suposições podem ser feitas com base nos estudos relevantes. Por exemplo, avaliação dos benefícios derivados como resultado do conhecimento adquirido sobre a melhoria do manejo florestal, posse garantida, cadeia de valor de produtos florestais não madeireiros (NTFP), etc. Existem vários impactos que podem ser assumidos como resultado do processo de intercâmbio de conhecimento, um deles é um impacto indireto como resultado do conhecimento adquirido na manutenção segura da posse florestal.

87. As análises de custo-benefício realizadas pelo Instituto de Recursos Mundiais em 2015 dos Territórios Indígenas do Brasil e das concessões comunitárias na Reserva da Biosfera Maia da Guatemala sugerem que garantir a posse florestal comunitária é um investimento de baixo custo e alto benefício que beneficia comunidades, países e toda a sociedade. Os resultados das análises propõem que investir em uma forte segurança da posse da floresta pode ser uma medida econômica para a mitigação das mudanças climáticas quando comparada com outras medidas de mitigação.

88. O financiamento público se justifica para este projeto porque contribuirá para o empoderamento social e econômico dos IPLCs, aumentando seus direitos à terra e abordando questões de posse, governança fundiária participativa e, portanto, a sustentabilidade do uso da terra. Além disso, este projeto serve como um guarda-chuva para um grande número de projetos nacionais do DGM, que foi estabelecido para coordenar sua implementação e fornecer aprendizagem e intercâmbio de conhecimento aos beneficiários.

VII. Reparação de Queixas do Banco Mundial

89. Comunidades e indivíduos que acreditam ser adversamente afetados por um projeto apoiado pelo Banco Mundial podem enviar queixas aos mecanismos existentes de reparação de queixas em nível de projeto ou ao Serviço de Gestão de Queixas do Banco Mundial (GRS). O GRS garante que as reclamações recebidas sejam prontamente analisadas a fim de abordar as preocupações relacionadas ao projeto. As

comunidades e indivíduos afetados pelo projeto podem apresentar sua reclamação ao Painel de Inspeção independente do Banco Mundial, que determina se o dano ocorreu ou pode ocorrer como resultado do não cumprimento do Banco Mundial de suas políticas e procedimentos. As reclamações podem ser apresentadas a qualquer momento após as preocupações terem sido trazidas diretamente à atenção do Banco Mundial e a Gerência do Banco ter tido a oportunidade de responder. Para obter informações sobre como enviar reclamações ao Serviço de Gestão de Queixas do Banco Mundial (GRS), visite *http://www.worldbank.org/en/projects-operations/products-and-services/grievance-redress-service*. Para obter informações sobre como enviar reclamações ao Painel de Inspeção do Banco Mundial, por favor, visite www.inspectionpanel.org.

VII. QUADRO E MONITORAMENTO DE RESULTADOS

País: Mundo

Fase 2 do Programa DGM e Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento

Objetivo de Desenvolvimento do Projeto: O Objetivo de Desenvolvimento do Projeto é fortalecer redes e parcerias para Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) do DGM em níveis regional e global.

Indicadores do Objetivo de Desenvolvimento do Projeto:

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Atividades conjuntas e/ou alianças sob liderança dos IPLCs em nível regional e/ou global que surgiram por meio da		Número	0.00	15.00	Semestral	Revisão de resultados e relatório de monitoramento	GEA

plataforma global (número)							

Descrição:
O indicador está relacionado ao número de atividades e/ou parcerias sob liderança de IPLCs que surgiram por meio da plataforma global DGM.

"Atividades e/ou parcerias" - Qualquer associação, seja momentânea (atividade) ou persistente (parceria), que trabalha em conjunto para um propósito comum em linha com as prioridades de IPLCs e/ou DGM.

"liderança de IPLC" - povos indígenas e / ou comunidades locais em papéis de liderança

“Plataforma global” - Atividades globais do DGM, como intercâmbios globais e de fellowship, eventos paralelos do DGM em conferências e fóruns relevantes (por exemplo: UNFCCC, SBSTA, IIPFCC etc.) e reuniões do Comitê Gestor Global.

“Surgiu por meio da plataforma global” - foi criado pelo menos parcialmente como resultado do projeto DGM Global (por exemplo, decorrente de uma conexão feita entre os atores durante um intercâmbio).
Isso será medido através da revisão dos resultados do DGM e monitoramento das atividades. A GEA mantém uma lista contínua de atividades e parcerias, conforme definido acima, que contam para este indicador.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
GSC fornecendo supervisão fiduciária e geral para o programa DGM (Sim / Não)		Texto		Sim	Semestral	Pesquisas de opinião realizadas durante as reuniões anuais do GSC	GEA

Descrição:
Este indicador irá medir e monitorar a provisão do Comitê Gestor Global de supervisão fiduciária e geral para o programa

DGM.

"GSC": GSC é o órgão dirigente do DGM e fornece supervisão estratégica e orientação intelectual e política para o programa. É composto por membros do IPLC provenientes dos Comitês Gestores Nacionais do DGM em países do DGM.

"Supervisão fiduciária e geral": O GSC supervisionou o DGM Global e intermedia as reclamações e queixas, se solicitado pela NSC. O GSC também aprovou o programa de trabalho anual e o orçamento a ser implementado pelo DGM Global.

Indicadores de Resultados Intermediários

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Número de pessoa-horas de capacitação e/ou troca de conhecimento em intercâmbios globais (número)		Número	0.00	900.00	Semestral	Revisão da folha de presença do intercâmbio e agenda	GEA

Descrição:
"pessoa-horas" - uma métrica de envolvimento geral com os participantes do intercâmbio calculada adicionando o tempo gasto por cada participante na capacitação e atividades de compartilhamento de conhecimento.

“Capacitação” - tempo gasto no desenvolvimento de habilidades relevantes que podem ser usadas para melhorar o envolvimento na ação climática e na silvicultura sustentável.

“Troca de conhecimento” - tempo gasto aprendendo sobre tópicos-chave com facilitadores de intercâmbio e outros participantes para

permitir um envolvimento mais eficaz na ação climática e na silvicultura sustentável.

“Intercâmbios globais” - eventos patrocinados pelo DGM Global, reunindo as partes interessadas do DGM de diferentes países dentro de uma região ou ao redor do mundo, como oportunidades para capacitação e troca de conhecimento.

As folhas de presença são usadas para rastrear o número de participantes em intercâmbios de conhecimento globais hospedados pelo DGM GEA. São referências cruzadas com a agenda para o treinamento do dia para determinar quantas horas de capacitação e/ou troca de conhecimento ocorreram naquele dia. A fórmula básica para calcular horas-pessoa para cada dia é a seguinte: Nº de participantes * Nº de horas de capacitação e troca de conhecimento = pessoa-horas

Os membros da equipe da GEA que estiveram presentes no intercâmbio, verificam se os participantes estiveram presentes durante todo o dia e se a agenda foi seguida.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Percentagem de satisfação dos participantes do intercâmbio (percentagem)		Percentagem	0.00	85.00	Anual	Revisão de dados quantitativos e qualitativos resultantes de uma percepção anual.	GEA

Descrição:
“Participantes do intercâmbio” - representante do IPLC que participa de um intercâmbio de aprendizagem global.

“Satisfação do relatório” - uma percentagem de participações em intercâmbio que relatam satisfação com as oportunidades de intercâmbio e capacitação em uma pesquisa de satisfação administrada pela GEA.

Este indicador mede o percentual de satisfação com relação aos intercâmbios do projeto e à capacitação relacionada.

A satisfação está relacionada ao percentual de se os intercâmbios são eficazes e atendem à demanda dos participantes.

Participantes de intercâmbio são aqueles que participaram de intercâmbios globais. Isso é medido por meio de uma revisão de pesquisas da GEA.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Percentagem de participantes de intercâmbio em atividades de intercâmbio de aprendizagem e conhecimento que são de países não pertencentes ao DGM (percentagem)		Percentagem	0.00	20.00	Semestral	Revisão da lista de presença do intercâmbio	GEA

Descrição:
“Participantes nas atividades de aprendizagem e troca de conhecimento” - coleta de todos os participantes (sem dupla contagem) em qualquer um dos intercâmbios globais.

“Países não participantes do DGM” - representando países que não sejam os 12 países do DGM.

A GEA tem uma lista atualizada de participantes de intercâmbio, incluindo organizações associadas e países de origem. Usando esta lista, a GEA determinará o numerador (o número de participantes de países não pertencentes ao DGM) e o denominador (número total de participantes de intercâmbio) para calcular a percentagem necessária para este indicador.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Percentagem de mulheres participantes em intercâmbios de aprendizagem globais e		Percentagem	0.00	50.00	Semestral	Revisão da lista de destinatários da bolsa e lista de presença do intercâmbio	GEA

regionais (percentagem)							

Descrição:
Este indicador captura a percentagem de mulheres receptoras do Programa Global de Bolsas de Aprendizagem e participantes do intercâmbio.

Isso é medido por meio de uma revisão da lista de bolsistas e participantes do intercâmbio.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Número de eventos internacionais relevantes para membros do GSC com outros parceiros e redes do IPLC (número)		Número	0.00	10.00	Anual	Com base nas agendas dos eventos e participação dos membros do GSC	GEA

Descrição:
“Membros do GSC” - membros anteriores e atuais do Comitê Gestor Global.

“Eventos relevantes” - clima nacional e internacional e formulação de políticas relacionadas ao IPLC, como em governos nacionais e fóruns internacionais de política climática (UNFCCC,IIPFCC, FCPC, etc.)

“Parceiros e redes de IPLC” - quaisquer organizações, redes e/ou parcerias que trabalhem com IPLCs em questões relevantes para o DGM, como mudanças climáticas, silvicultura sustentável, posse da terra e muitos outros.

Os membros do GSC são aqueles que foram eleitos pelos membros do Comitê Gestor Nacional. Isso é medido por meio de uma revisão das agendas de eventos internacionais e pela participação de membros do GSC em tais eventos.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Percentagem de membros do GSC que percebem a governança e os processos do DGM como transparentes e inclusivos (percentagem)		Percentagem	0.00	70.00	Anual	Esses dados serão coletados como parte de uma pesquisa anual dos membros do GSC durante a reunião anual do GSC.	GEA

Descrição:
"Membros do GSC" - membros atuais do Comitê Gestor Global de cada país do DGM, eleitos pelo Comitê Gestor Nacional do país.

"Transparente" - aberto e responsável - o DGM compartilha abertamente informações sobre suas atividades com as partes interessadas relevantes e com o público?

"Inclusivo" - encorajando a participação equitativa de grupos demográficos (raça, gênero, idade, comunidade, nacionalidade, etc.).

Esses dados serão coletados como parte de uma pesquisa anual durante a reunião anual do GSC.

O numerador deste indicador será o número de entrevistados [membros do GSC] que afirmam ver o DGM como transparente e inclusivo.

O denominador será o número total de respondentes da pesquisa [membros do GSC].

Este indicador é projetado para complementar o indicador padrão do projeto do país "% das partes interessadas do DGM que consideram a governança e os processos do DGM transparentes e inclusivos".

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Percentual de satisfação dos membros do GSC		Percentagem	0.00	80.00	Anual	Pesquisa Anual de Opinião	GEA

(nível de comprometimento) (percentagem)							

Descrição:
Este indicador mede o percentual de satisfação em relação ao foco de intervenção do projeto.

A satisfação está relacionada à percentagem de se as intervenções do projeto são eficazes e atendem à demanda dos beneficiários do projeto [membros do GSC].

Os beneficiários [membros do GSC] são aqueles que fazem parte do comitê gestor global e que participam das reuniões anuais do comitê gestor global.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Percentagem de queixas levantadas e tratadas pelo GSC, relacionadas à entrega do DGM (porcentagem)		Percentagem	0.00	100.00	Anual	Revisão da plataforma de monitoramento do GRM (EthicsPoint)	GEA

Descrição:
Este indicador mede a eficácia do Mecanismo de Resolução de Queixas e Reclamações (GRM). É uma porcentagem simples de (a) o número de queixas feitas e (b) o número dessas queixas que são tratadas.

“Queixas” - Qualquer coisa submetida através dos mecanismos de reparação de queixas do DGM (geralmente, mas não exclusivamente, questões, preocupações e reclamações)

“Recebido por” - As reclamações podem ser enviadas diretamente ao projeto DGM Global pessoalmente ou por telefone, e-mail ou correio, conforme detalhado em www.dgmglobal.org/grievance-mechanism.

“Elevado a” - Quando uma reclamação recebida no nível de país não pode ser tratada adequadamente ela é elevada ao nível global para consideração.“

Tratada” - Quando uma reclamação passou pelo processo estabelecido do mecanismo de reparação de reclamação do projeto, e quaisquer ações razoáveis para resolver uma reclamação foram tomadas, ela é considerada resolvida.

Quaisquer reclamações recebidas ou elevadas ao nível global serão listadas no site do DGM Global, bem como quaisquer ações tomadas para resolvê-las.

Para calcular essa percentagem, o numerador é o número de queixas que foram classificadas pelo GSC como “endereçadas” ou “resolvidas” e o denominador é o número total de queixas recebidas.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Média mensal de visitantes diferenciados no site do DGM Global (últimos 3 meses)		Número	0.00	500.00	Semestral	Métricas do Squarespace	GEA

Descrição:
“Média” - média aritmética dos valores coletados nos últimos três meses.

“Visitantes diferenciados mensais” - mede quantos endereços IP diferenciados visitaram o site do DGM Global em um determinado mês.

“Site DGM Global” - www.dgmglobal.org e/ou outras páginas dentro do mesmo domínio.

O site DGM Global é construído usando o Squarespace, que relata várias métricas de desempenho do site. A GEA irá coletar dados do Squarespace sobre visitantes diferenciados para cada um dos últimos três meses e encontrar a média simples desses valores.

Quaisquer reclamações recebidas ou elevadas ao nível global serão listadas no site do DGM Global, bem como quaisquer ações tomadas para resolvê-las.

Para calcular essa percentagem, o numerador é o número de queixas que foram classificadas pelo GSC como "tratadas" ou "resolvidas" e o denominador é o número total de queixas recebidas.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Publicações e materiais/ferramentas de comunicação que avançam no campo da conservação liderada pelo IPLC (número)		Número	0.00	10.00	Semestral	Lista de comunicações	GEA

Descrição:
"Publicações" - blogs, artigos de sites e outros produtos de comunicação publicados no site do DGM Global (www.dgmglobal.org).

"Materiais e ferramentas de comunicação" - fichas, brochuras, cartazes e vídeos.

Este indicador monitora o número de produtos de comunicação desenvolvidos pela Agência Executora Global.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Número de relatórios do DGM produzidos (número)		Número	0.00	8.00	Semestral	Revisão de e-mails com envio de relatório ao TTL do Banco Mundial.	GEA

Descrição:
"Relatórios do DGM" - de acordo com o documento do programa, a GEA é responsável por produzir e entregar dois relatórios de progresso semestrais e um relatório anual para o Banco Mundial por ano. Ao final do projeto, um Relatório de Conclusão do Projeto é produzido.

Esses relatórios são produzidos e apresentados em bases anuais e semestrais e relatam o progresso do projeto de país e global do DGM.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Partes interessadas do IPLC e DGM engajadas no intercâmbio de conhecimento global e regional do DGM (número); (troca de conhecimento)		Número	0.00	50.00	Semestral	Revisão da lista de presença do intercâmbio	GEA

Descrição:
Este indicador captura o número total de IPLCs que participam das trocas de conhecimento do DGM Global (sem contagem dupla).

Isso é medido por meio de uma revisão das folhas de presença dos participantes do intercâmbio de conhecimentos e uma lista de bolsistas (fellows). Os participantes do intercâmbio são indicados e selecionados pelos respectivos membros do NSC do país.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Bolsista global do DGM que alcançou seus objetivos de aprendizagem (percentagem)		Percentagem	0.00	85.00	Anual	Revisão dos resultados e relatório de monitoramento.	GEA

Descrição:
Este indicador será avaliado “se o bolsista concluiu e alcançou seus objetivos”, com base nos seguintes critérios; (i) intercâmbio concluído, (ii)produtos enviados e (iii) resultados compartilhados.

O DGM Global Fellowship é um intercâmbio de duas semanas em que um bolsista (donatário do DGM IPLC) visita outro país do DGM para aprender e compartilhar experiências e melhores práticas do DGM.

“Bolsistas globais” - destinatários do IPLC do Programa Global de Bolsas de Aprendizagem do DGM (DGM Global Learning Fellowship).

“Intercâmbio concluído” - o bolsista do DGM viaja para outro país do DGM para um intercâmbio de duas semanas e coleta informações sobre o projeto do DGM.

“Produtos submetidos” - relatório sobre intercâmbio e material de mídia coletado.

“Resultados compartilhados” - conhecimento adquirido, incluindo fotos e vídeos, compartilhado com a GEA e a NEA no país anfitrião e de origem.

Para ser considerado como “concluído e alcançado seus objetivos de aprendizagem”, o bolsista precisa cumprir ambos os critérios.

Indicador	Corporativo	Unidade de Medida	Linha de Base	Meta Final	Frequência	Fonte de Dados/Metodologia	Responsável pela Coleta de Dados
Atividades de capacitação no DGM (número) (desagregado por tipo)		Número	0.00	10.00	Semestral	Revisão de produtos e relatório de monitoramento	GEA

Descrição:
Este indicador captura o número total de atividades de capacitação que o DGM Global organiza e facilita.

“Capacitação” - tempo gasto no desenvolvimento de habilidades relevantes que podem ser usadas para aumentar a conscientização de outros projetos relacionados ao DGM e aumentar o envolvimento em ações climáticas e atividades florestais sustentáveis.

"atividades" - treinamentos organizados e intercâmbios de relevância regional e global, incluindo intercâmbios globais onde os participantes aprenderão com a implementação bem-sucedida de projetos do DGM e outras experiências relevantes, e uma série de intercâmbios bilaterais direcionados de curto prazo, onde os bolsistas aprenderão com especialistas técnicos e projetos comunitários/povos indígenas do REDD+ bem-sucedidos.

Desagregado por tipo de atividade de capacitação.

Valores-Alvo

Indicadores do objetivo de desenvolvimento do projeto

Nome do Indicador	Linha de Base	Alvo Final
Atividades conjuntas e / ou parcerias sob liderança de IPLC em nível regional e / ou global que surgiram por meio da plataforma global (número)	0.00	15.00
GSC fornecendo supervisão fiduciária e geral para o programa DGM (Sim / Não)	-	Sim

Indicadores de Resultados Intermediários

Nome do Indicador	Alvo Final
Número de pessoa-horas de capacitação e / ou troca de conhecimento em intercâmbios globais (número)	900.00

Percentagem de satisfação dos participantes do intercâmbio (percentagem)	85.00
Percentagem de participantes de intercâmbio em atividades de intercâmbio de aprendizagem e conhecimento que são de países não pertencentes ao DGM (percentagem)	20.00
Percentagem de mulheres participantes em intercâmbios de aprendizagem globais e regionais (percentagem)	50.00
Número de eventos internacionais relevantes para membros do GSC com outros parceiros e redes do IPLC (número)	10.00
Percentagem de membros do GSC que percebem a governança e os processos do DGM como transparentes e inclusivos (percentagem)	70.00
Percentual de satisfação dos membros do GSC (nível de comprometimento) (percentagem)	80.00
Percentagem de queixas levantadas e tratadas pelo GSC, relacionadas à entrega do DGM (percentagem)	100.00
Média mensal de visitantes diferenciados no site do DGM Global (últimos 3 meses)	500.00
Publicações e materiais/ferramentas de comunicação que avançam no campo da conservação liderada pelo IPLC (número)	10.00
Número de relatórios do DGM produzidos	8.00

(número	
Partes interessadas do IPLC e DGM engajadas no intercâmbio de conhecimento global e regional do DGM (número); (troca de conhecimento)	50.00
Bolsista global do DGM que alcançou seus objetivos de aprendizagem (percentagem)	85.00
Atividades de capacitação no DGM (número) (desagregado por tipo)	10.00

APÊNDICE A: DESCRIÇÃO DETALHADA DO PROJETO E ARRANJOS DE IMPLEMENTAÇÃO

1. A Fase 1 do **Projeto de Aprendizagem Global e Intercâmbio de Conhecimentos** estabeleceu uma plataforma para capacitação e fortalecimento de parcerias entre as organizações de IPLCs e serve como chapéu ou guarda-chuva para o programa como um todo, incluindo os projetos de país do DGM. O projeto atual (Fase 2 do projeto DGM Global) utilizará recursos construídos na Fase 1 do projeto DGM Global para continuar a fortalecer as capacidades dos IPLCs do DGM e compartilhar o conhecimento e o aprendizado do DGM para uma comunidade mais ampla de IPLCs.

2. O objetivo de Desenvolvimento do Projeto é fortalecer redes e parcerias para os Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) do DGM em níveis Regional e Local

   O projeto irá financiar os componentes e atividades a seguir:

   - **Componente 1: Aprendizagem Global e Regional**
   - **Componente 2: Governança e Parcerias**

- **Componente 3: Monitoramento, Relatórios, GRM e Comunicação**
- **Componente 4: Gestão da Agência Executiva Global do DGM**

3. **Componente 1. Aprendizagem Global e Regional (US$ 609,709)**: O foco deste componente é organizar e facilitar a troca de conhecimento, aprendizagem e capacitação sobre florestas e questões de mudança climática em níveis regional e global. Particularmente, este componente fornecerá treinamentos e intercâmbios sul-sul de relevância regional e global. As atividades neste componente têm um escopo global ou regional e incluem:

4. **Subcomponente 1.1 – Intercâmbio de Aprendizagem do DGM (US$ 430,537):** organização de capacitação global e intercâmbios de aprendizagem para aprender com a implementação bem-sucedida de projetos do DGM liderados pela comunidade e outras experiências relevantes**.**

5. **Subcomponente 1.2 Trocas de Conhecimento do DGM (US$ 179,173):** organizar uma série de intercâmbios bilaterais direcionados de curto prazo para Projetos de País do DGM para compartilhar conhecimentos e experiências de IPLCs entre os países do DGM e entre regiões.

6. Notavelmente, este componente facilitará que os IPLCs do DGM aprendam com especialistas técnicos e com projetos de REDD+ de comunidades / povos indígenas bem-sucedidos, por exemplo, sobre repartição de benefícios, posse da terra, agricultura inteligente para o clima, gestão florestal sustentável e outras questões que o GSC identifica. As atividades de aprendizagem globais e regionais sob este componente serão identificadas e discutidas anualmente durante as reuniões do GSC e apresentadas ao Banco Mundial em um plano de trabalho anual do projeto.

7. **Componente 2: Governança e Parcerias (US$ 800,701):** Este componente ajudará a capacitar o GSC a cumprir sua função dentro do DGM. Dada a ampla gama de funções do GSC, uma parte significativa das atividades do DGM Global é dedicada a fornecer os recursos necessários ao GSC, conforme descrito abaixo:

8. **Subcomponente 2.1 – Secretariado do Comitê Gestor Global (US$ 512,310):** fornecer os serviços de secretaria necessários às

reuniões do GSC, aos subcomitês e aos copresidentes do GSC. facilitação das reuniões do GSC e capacitação do GSC para cumprir seu papel como órgão de administração geral do DGM para fornecer supervisão fiduciária e geral ao programa. A GEA organizará, coordenará, atenderá e apresentará relatório sobre as reuniões do GSC, que ocorrerão anualmente em um local central e acessível.

9. O GSC é o órgão dirigente do DGM e fornece supervisão estratégica e orientação intelectual e política para o programa. Ele será composto por uma maioria de membros do IPLC, provenientes dos Comitês Gestores Nacionais do DGM nos países do DGM. Os observadores no GSC podem incluir um ou mais MDBs, UNPFII, alguns governos de países do FIP e um ou dois membros do Banco Mundial. As responsabilidades do GSC incluem a promoção da consistência na implementação do programa nos países do DGM, identificação de atividades para o projeto global, aprovação do orçamento do projeto global, revisão e aprovação de emendas às Diretrizes Operacionais do DGM e facilitação de um mecanismo de reparação e mediação de queixas. O GSC também é responsável pela disseminação mais ampla das lições do DGM e por relatar as lições e os resultados ao Subcomitê do FIP anualmente. A primeira fase do projeto DGM Global constituiu formalmente o GSC e está totalmente operacional. A segunda fase do DGM Global usará um mecanismo GSC existente, conforme estabelecido nas Diretrizes de Operações do DGM.

10. **Subcomponente 2.2 – Gestão de Parcerias do IPLC (US$ 288,391):):** facilitar os compromissos dos membros do GSC com outros parceiros IPLC em diálogos de política internacional relevantes, fóruns e processos, incluindo, mas não se limitando a (i) UNFCCC, (ii) UNPFII, (iii) Fórum Internacional de Povos Indígenas sobre Mudanças Climáticas (IIPFCC), (iv) FCPF. Conforme descrito nas Diretrizes Operacionais do DGM, referido como o "Componente Global", este subcomponente 2.2 apoiará o GSC no fortalecimento de suas capacidades e servirá o DGM como um órgão governante, representando seu respectivo país, dentro ou fora do DGM, no GSC. Além disso, este subcomponente apoiará a participação do GSC em florestas, REDD+ e eventos relacionados às mudanças climáticas, incluindo, mas não se limitando a, treinamentos em negociações internacionais e diálogos e processos de política internacional relevantes. O GSC realizará divulgação externa sobre o programa para organizações como UNPFII, (Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas), UN-REDD, GEF, IFAD, FCPF, organizações globais e regionais do IPLC e outras organizações e doadores trabalhando em influenciar ou financiar o trabalho do IPLC, REDD+ e outros mecanismos florestais e climáticos. A GEA fornecerá o suporte logístico e técnico necessário para essa atividade.

11. **Componente 3: Monitoramento, Relatórios, GRM e Comunicação (US$ 643,007):** O componente cobrirá os custos de implementação de comunicações globais do DGM, monitoramento e relatórios robustos (M&R) e um Mecanismo de Queixas e Reparações (GRM) eficiente relacionado ao projeto. Os resultados esperados incluem:

12. **Subcomponente 3.1. Monitoramento e Relatórios do Projeto Global DGM (US$ 397,830):** A GEA conduzirá monitoramento e relatórios sobre os resultados e desempenho geral do projeto global, e compilará e relatará os resultados dos Projetos de País. As atividades sob este componente não são um substituto para o monitoramento e relatórios que os projetos do DGM nos países realizarão de acordo com os requisitos do Banco para todos os projetos de investimento. A GEA coordenará ativamente com as NEAs nos países do DGM para monitorar e documentar o progresso geral da implementação do DGM. As NEAs fornecerão informações à GEA por meio desses formatos padrão para uma compilação de relatórios de progresso em todo o DGM. A GEA fornecerá assessoria e coordenação às NEAs para garantir que as informações dos esforços de monitoramento em nível nacional fluam efetivamente para relatar o progresso em direção ao alcance dos indicadores globais. A GEA irá compilar os dados e relatar os resultados do programa DGM. A GEA entregará os seguintes relatórios - um relatório anual do DGM e um relatório de progresso semestral do DGM.

13. **Subcomponente 3.2. Mecanismo de Reclamações e Reparações do Projeto Global do DGM (US$ 17,621):** Conforme descrito nas Diretrizes Operacionais, O GSC irá manter e facilitar o funcionamento do mecanismo de resolução de reclamações do DGM Global para questões que não são resolvidas no nível do país e são encaminhadas ao GSC. A GEA trabalha com o subcomitê GRM para garantir que o GRM seja ativo e responsivo a reclamações e queixas que podem ser encaminhadas ao GSC para resolução por meio do EthicsPoint, um sistema externo para relato de queixas.

14. **Subcomponente 3.3. Comunicação e Gestão de Conhecimentos do Projeto Global DGM (US$ 227,557):** Comunicação e divulgação para o DGM, incluindo um site e outras ferramentas de comunicação online apropriadas, serão parte essencial da Fase 2 do projeto DGM Global. Este projeto foi elaborado para atender às necessidades de gestão do conhecimento e capacitação nos níveis regional e global. A comunicação e a coordenação entre os países do DGM são um insumo essencial para garantir que as atividades de capacitação e aprendizagem elaboradas no âmbito deste projeto sejam relevantes e reflitam as necessidades e lições dos Projetos Nacionais do DGM. A GEA fará a ligação, colaborará e coordenará ativamente com as NEAs e a Equipe de Comunicações Globais do GSC (GCT) para conduzir atividades de comunicação e divulgação, incluindo a disseminação de informações culturalmente apropriadas e inclusivas pelos canais de comunicação do DGM. O projeto irá garantir o fluxo suficiente de informações e ampla disponibilidade e acessibilidade dos resultados e impactos do DGM, tanto nacional quanto globalmente. Isso inclui a aquisição de bens e serviços, como tradução, interpretação e design gráfico para a preparação e entrega de relatórios e produtos de conhecimento. Este projeto usará um site existente do DGM Global para organizar informações e facilitar a troca de conhecimento,

aprendizagem e desenvolvimento de capacidade para aumentar a participação e aprendizagem de donatários do DGM e outros IPLCs de países DGM e não-DGM trabalhando no REDD+. O site terá como foco trazer as vozes dos donatários do IPLC do DGM para uma plataforma global para compartilhar lições aprendidas, desafios e progresso, promovendo técnicas inovadoras como a narrativa digital. A GEA coordenará com as NEAs para garantir que o conteúdo digital gerado em nível nacional flua efetivamente para o site global e que o conteúdo não digital estará disponível empregando outras ferramentas de informação global para garantir a disponibilidade de recursos de conhecimento culturalmente apropriados para uso por IPLCs globalmente.

15. **Componente 4: Gestão da Agência Executiva Global do DGM (US$ 246,582).** Este componente cobre os custos operacionais, técnicos e gerenciais incrementais da equipe da GEA para realizar suas tarefas e responsabilidades gerais necessárias para apoiar o gerenciamento das atividades do projeto. O projeto financiará os custos de pessoal administrativo da GEA. Os resultados esperados incluem o apoio ao gerenciamento do projeto, planejamento estratégico e coordenação administrativa necessários para garantir a implementação bem-sucedida do projeto DGM Global.

16. A GEA preparará um plano de trabalho provisório e um orçamento para cada ano da segunda fase do Projeto Global do DGM, que será apresentado ao Banco Mundial. As revisões do plano de trabalho provisório e orçamento para cada ano serão submetidas no máximo 30 dias após a aprovação pelo GSC do Plano Estratégico para a segunda fase do Projeto Global.

17. A GEA apresentará relatórios anuais e semestrais ao GSC relacionados à implementação em andamento da Fase 2 do Projeto Global e Projetos de País do DGM após receber uma "não objeção" do Banco Mundial.

18. Os seguintes relatórios serão preparados e apresentados pela GEA:

- *Relatório de progresso de implementação semestral* sobre as atividades dos Projetos de País do DGM e a Fase 2 do Projeto Global em um formato baseado na estrutura de relatório comum desenvolvida em colaboração com as NEAs e a ser acordado com o Banco Mundial e a ser apresentado no prazo de 60 dias após a conclusão dos relatórios semestrais, que serão acordados com a GEA. As informações do relatório de progresso semestral relacionado aos Projetos de País serão compiladas a partir das informações fornecidas pelas NEAs. Este relatório deve incluir descrições das atividades do DGM nos países, progresso, lições e resultados, detalhes do portfólio nos países e as atividades do projeto global, status de implementação, alocações de

financiamento para o período anterior e outras informações pertinentes.

- *O Relatório Anual* da Fase 2 do DGM Global será submetido em um formato a ser acordado com o Banco Mundial e a ser apresentado 90 dias após a conclusão do relatório anual. As datas serão acordadas com a GEA e o Banco Mundial.

- O Relatório de Conclusão do Projeto deve ser submetido no prazo de 90 dias após a implementação de todas as atividades da segunda fase do projeto DGM Global.

19. Tais relatórios e resultados devem ser preparados em inglês e traduzidos, a pedido do GSC, em qualquer ou em todos os idiomas de trabalho do DGM. Todos os relatórios preparados pelas NEAs que formam a base do relatório semestral para o GSC e o relatório anual e qualquer outro relatório exigido das NEAs para completar as responsabilidades de relatório da GEA serão submetidos à GEA em inglês e na língua nacional. Todos os relatórios e resultados devem ser apresentados em formato eletrônico ao GSC e ao Banco Mundial.

20. Além dos relatórios acima mencionados para o GSC, a GEA apresentará um relatório no formato acordado ao Banco Mundial sobre os aspectos financeiros da segunda fase do projeto DGM Global. Esses relatórios devem ser apresentados semestralmente, no prazo de 60 dias após a conclusão do relatório semestral. Se ocorrerem situações que exijam relatórios adicionais para revisão, contribuição ou ação do Banco Mundial, as datas de envio serão acordadas com a GEA caso a caso.

APÊNDICE B: MECANISMO DE RECLAMAÇÕES E REPARAÇÕES

1. O DGM tem um mecanismo de resolução de reclamações com três fases e uma estrutura de tratamento de reclamações, com um procedimento de apelação e disposições de escalonamento. O GSC e a GEA desempenham um papel importante na facilitação da coordenação e comunicação entre os projetos do país e o projeto global para antecipar e facilitar a discussão sobre o aumento das queixas. De acordo com as Diretrizes Operacionais do DGM, o mecanismo de resolução de reclamações de três etapas do DGM e o Procedimento de Reclamações (GRM) gerenciados pelas NEAs em nível de país e pela GEA em nível global consistem em:

- Registar e acusar a recepção das reclamações recebidas;
- Incentivar uma resolução imediata e no local das questões; e
- Relatar as reclamações recebidas e as medidas tomadas.

2. O DGM Global GRM recebe e analisa reclamações relacionadas às atividades do Projeto Global e, nos casos em que o país não possui um mecanismo de nível nacional, a GEA pode fornecer suporte técnico. Durante as reuniões do GSC, os membros compartilham suas experiências abordando as reclamações em nível nacional por meio de seus respectivos GRMs. Eles aprenderam que existem dois tipos principais de reclamações: pedidos de informação e queixas. Os GRMs nacionais fortalecem os sistemas de governança da comunidade indígena e local, permitindo que as partes interessadas do DGM abordem e resolvam queixas com base em seu contexto cultural e estrutura organizacional. Até o momento, o DGM tem GRMs de projeto em nível de país no Brasil, Peru, México, Burkina Faso, Gana, República Democrática do Congo, Moçambique e Indonésia. Cada país tem seu design único e analisa reclamações de nível local a nível nacional.

3. Em abril de 2016, o Comitê Gestor Global do DGM adotou um Procedimento de Reclamações e Queixas que descreve como as reclamações encaminhadas ao GSC ou levadas diretamente ao GSC seriam analisadas. O projeto global GRM do DGM foi lançado em maio de 2016. Em abril de 2017, um subcomitê de reclamações foi eleito dentro do GSC, com dois membros começando o serviço em 1º de julho de 2017. O subcomitê trabalhou com a GEA para garantir que o GSC seja responsivo a quaisquer reclamações ou queixas que possam avançar para o nível global para resolução.

4. Como parte das melhorias do DGM Global GRM, o Comitê Gestor Global aprovou em sua Reunião Anual de abril de 2018 em Arlington, o sistema revisado do DGM Global para gerenciar queixas e reclamações. No novo sistema, as queixas devem ser submetidas primeiro a um sistema online externo independente chamado EthicsPoint para determinar o ponto de contato apropriado para tratar da queixa. Para facilitar o acesso ao GRM do DGM Global, as partes interessadas também são convidadas a enviar reclamações por telefone, e-mail e correio (ver Anexo 2). Este sistema foi lançado no início de 2019 e mitiga possíveis preocupações que as partes interessadas possam ter de levantar queixas ao GSC ou GEA, permitindo que reclamações /questões sejam levantadas e analisadas. Ele está disponível em vários idiomas, incluindo os idiomas oficiais do DGM. Informações sobre queixas anteriores e acesso ao DGM Global GRM estão disponíveis no site do DGM Global: *https://www.dgmglobal.org/accountability*

Cronograma de Implementação do DGM Global GRM

Julho de 2015: Procedimento preliminar do Mecanismo de Reparação de Reclamações e Queixas (GRM) revisado pelo GSC na 1ª reunião em Bali e solicitação de esclarecimento do GSC.

Janeiro de 2016: 1ª discussão da NEA sobre o procedimento

Abril de 2016: Procedimento do DGM Global GRM, com propostas de revisão aprovadas pelo GSC na 2ª reunião na República Democrática do Congo

Abril de 2017: GSC estabelece o subcomitê de reclamações.

Junho de 2017: 2ª discussão da NEA sobre as práticas do GRM do DGM

Outubro de 2017: Primeira reclamação do GSC resolvida

Abril de 2018: Relatório de lições aprendidas do DGM Global GRM e decisão do GSC sobre o procedimento do DGM Global GRM.

Janeiro de 2019: Linha direta do ponto de ética da CI integrada ao DGM Global GRM.

APÊNDICE C: ANÁLISE ECONÔMICA

1. Fase 1 e Fase 2 do Projeto Global DGM ("DGM Global") é uma plataforma para criação de capacidade e reforço das redes e parcerias entre organizações de IPLC. Funciona como um chapéu ou guarda-chuva que promove a divulgação interna e externa, o estabelecimento de redes e o intercâmbio de conhecimento entre atividades do DGM nos países do FIP assim como outros países REDD+, o monitoramento e aprendizagem e a elaboração de relatórios sobre o programa.

Metodologia de Análise Econômica

2. Por definição, este projeto é uma assistência técnica para apoiar o sistema de gestão do conhecimento e fornecer capacitação para os beneficiários. Embora seja possível, até certo ponto, avaliar os benefícios de custo para os projetos DGM baseados em países, os métodos regulares são desafiadores para serem aplicados no contexto do Projeto Global.

3. Uma das abordagens comumente aplicadas para avaliar a eficiência desses projetos é o método de comparação de custos, quando o custo do projeto ou seus elementos são comparados aos de projetos com resultados semelhantes. O projeto global DGM é elaborado de forma semelhante a muitos outros projetos deste tipo - plataforma de conhecimento projetada para fornecer capacitação, assistência técnica para o conjunto de projetos de país do DGM e facilitar ou gerenciar a troca de conhecimento entre os beneficiários. A composição e o custo geral da fase um do Projeto DGM Global e da fase dois do projeto DGM Global são compatíveis com outros projetos deste tipo (Tabela 1).

Tabela 1. exemplos de Gestão de Conhecimento (KM) e Projetos Ambientais de Coordenação de Capacitação

Nome do Projeto	Valor Total	Componentes	PDO
Projeto Construindo Resiliência por meio de Serviços de Inovação, Comunicação e Conhecimento (BRICKS) (P130888)	US $4.63 milhões	Componente KM – 2.36 milhões Monitoramento do Programa - 1.65 milhão	Melhorar a acessibilidade das melhores práticas e informações de monitoramento dentro da carteira do Programa do Sahel e da África Ocidental sobre o uso e gestão sustentável da terra
Subsídio de	Fase 1- US$7	Coordenação do	Fortalecer a

coordenação do Programa Global Wildlife (GWP)	milhões Fase 2 -US$10 milhões	comitê gestor do programa Parcerias estratégicas KM e M&A de Comunicações	coordenação do GWP e a plataforma de gestão de conhecimento para promover economias baseadas na vida selvagem e combater o comércio ilegal de vida selvagem
Regional - Governança e conhecimento Geração REGOKO, 5 países na região MNA, P118145	US$3 milhões	Governança Assistência técnica Componente de investimento	Promover a integração das questões ambientais nas políticas setoriais e de desenvolvimento dos beneficiários, por meio da produção de conhecimento inovador em questões ambientais, com referência específica a tópicos relacionados com a água, e a organização de treinamentos durante os quais esse conhecimento será usado para fortalecer a capacidade dos principais interessados em nível local, nacional e regional.
Comparado ao: Projeto DGM Global	Fase 1: US$4.7 milhões Fase 2: US$2.3 milhões	Aprendizagem Global e Regional Governança e Parceria Gerenciamento de Projetos	Organizar e facilitar o intercâmbio de conhecimentos, aprendizagem e atividades de capacitação para os Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) do DGM nos níveis regional e global.

Benefícios do Projeto

4. Os benefícios diretos e indiretos deste projeto são difíceis de medir em termos econômicos. No entanto, o impacto previsto do conhecimento compartilhado e recebido pelos

beneficiários é imenso. Uma lista limitada dos resultados do DGM inclui:

- Efeitos/impactos mais amplos e potencialmente mais transformacionais do que o previsto anteriormente.
- Resultados substanciais: melhor governança, maior reconhecimento, maior eficiência, melhores direitos à terra, melhor gestão de recursos naturais e geração de renda
- Possibilitando resultados: mais propriedade e confiança, governança transparente.
- Os resultados para outras partes interessadas incluem um relacionamento melhorado com os IPLCs, e os IPLCs aceitando mais o REDD+ e o FIP.

5. Embora não seja possível avaliar os benefícios diretos associados a este projeto, algumas suposições podem ser feitas com base nos estudos relevantes. Por exemplo, avaliação dos benefícios derivados como resultado do conhecimento adquirido sobre a melhoria do manejo florestal, posse garantida, cadeia de valor de produtos florestais não madeireiros (NTFP), etc. Existem vários impactos que podem ser assumidos como resultado do processo de intercâmbio de conhecimento, um deles é um impacto indireto como resultado do conhecimento adquirido na manutenção segura da posse florestal.

6. As análises recentes de custos e benefícios do WRI 2015 dos Territórios Indígenas do Brasil e das concessões comunitárias na Reserva da Biosfera Maia da Guatemala categorizaram os seguintes benefícios e custos relacionados à posse garantida (ver Figura 2 abaixo):

Figura 2. Lista de Benefícios e Custos nos Projetos de Gestão Florestal e Ambiental

Benefícios

Benefícios do Serviço Ecossistêmico
Os ecossistemas florestais fornecem benefícios extrativos, bem como benefícios não extrativos. Os benefícios extrativos incluem produtos florestais madeireiros e não madeireiros e recreação (por exemplo, caça e pesca); os benefícios não extrativos incluem mitigação das mudanças climáticas, regulação da água, habitat e biodiversidade, proteção dos sistemas climáticos locais e regionais e turismo.

Ação Coletiva e Resolução de Conflitos
O esclarecimento dos direitos e funções de uso da terra pode levar a mudanças comportamentais por parte dos membros da comunidade, o que, por sua vez, pode resultar em transações indesejadas e custos de resolução de conflitos associados a direitos florestais inseguros.

Benefícios Sociais
Inclui benefícios relacionados aos esforços de capacitação que fortalecem as comunidades locais (por exemplo, criação de empregos e reinvestimento da comunidade em programas de educação e saúde).

Custos
Custos associados ao estabelecimento ou mudança da estrutura institucional e legislativa para apoiar a posse da floresta pela comunidade. Eles incluem custos de investimento e transação associados a mudanças legislativas ou regulatórias.

Custos de estabelecimento de floresta comunitária
Investimentos antecipados ou iniciais e custos de transação para identificar e proteger terras como florestas comunitárias, incluindo identificação, demarcação, registro, titulação e estabelecimento de planos de manejo florestal.

Custos de manejo florestal comunitário, operação e monitoramento
Custos anuais ou recorrentes associados à proteção da posse da floresta comunitária; atividades de monitoramento e fiscalização nessas terras para garantir que os direitos sejam protegidos; custos de transação associados ao tratamento de disputas sobre florestas comunitárias; custos de produção de produtos florestais madeireiros e não madeireiros; e investimentos recorrentes em programas ou atividades para apoiar e fortalecer os direitos e meios de subsistência da comunidade nessas terras.

Custos de Oportunidade
Inclui a renda perdida no uso alternativo da terra.

7. O estudo sugere que garantir a posse da floresta comunitária é um investimento de baixo custo e alto benefício que beneficia comunidades, países e a sociedade global. Os resultados das análises propõem que investir em uma forte segurança da posse da floresta comunitária pode ser uma medida econômica para a mitigação das mudanças climáticas quando comparada com outras medidas de mitigação.

8. Uma análise do Instituto World Resources mostrou que os custos anuais estimados por hectare para garantir a posse da floresta comunitária são baixos em comparação com os benefícios da mitigação de carbono e da produção madeireira e não-madeireira. Para o Brasil, os custos anuais são em média US$ 1,57 por hectare (ha), enquanto os benefícios da mitigação de carbono variam de US$ 230/ha a $38/ha por ano durante o período de análise. Para a Guatemala, os custos anuais são estimados em $16,85/ha, enquanto os benefícios da mitigação de carbono variam de $187/ha a $120/ha, e os benefícios da produção madeireira e não madeireira são $12,51/ha e $0,91/ha. No Brasil, os resultados do valor presente líquido (benefícios menos custos) variam de $1.454 a $1.743 por hectare e $162 bilhões a $194 bilhões para todos os Territórios Indígenas na Amazônia brasileira. A equipe do WRI estimou o custo da mitigação de carbono (por tonelada de emissões de CO2 removidas da atmosfera) por meio de um investimento de 20 anos em segurança de posse da floresta entre $0,39 e $0,52/tCO2 (Tabela ES-1).

Tabela ES-1 Análise de custo-benefício para o Brasil e resultados de custo / tCO2

Taxa de Desconto	6%	2%
Valor presente líquido total (USD 2015)	$161.681,533,000	$193,915,358,000
Valor presente líquido por hectare	$1,454	$1,743
Custos de Mitigação ($/tCO2)	$0.39	$0.52

9. Na Guatemala, o valor presente líquido por hectare varia de $ 1.715 a $ 2.280 e de $ 605 milhões a $ 805 milhões para todas as nove concessões comunitárias ativas. O custo de mitigação de carbono por tonelada de emissões de CO2 removidas da atmosfera por meio de um investimento em segurança de posse de 20 anos é estimado na faixa de $ 7,37 a $ 8,50 (Tabela ES-2).

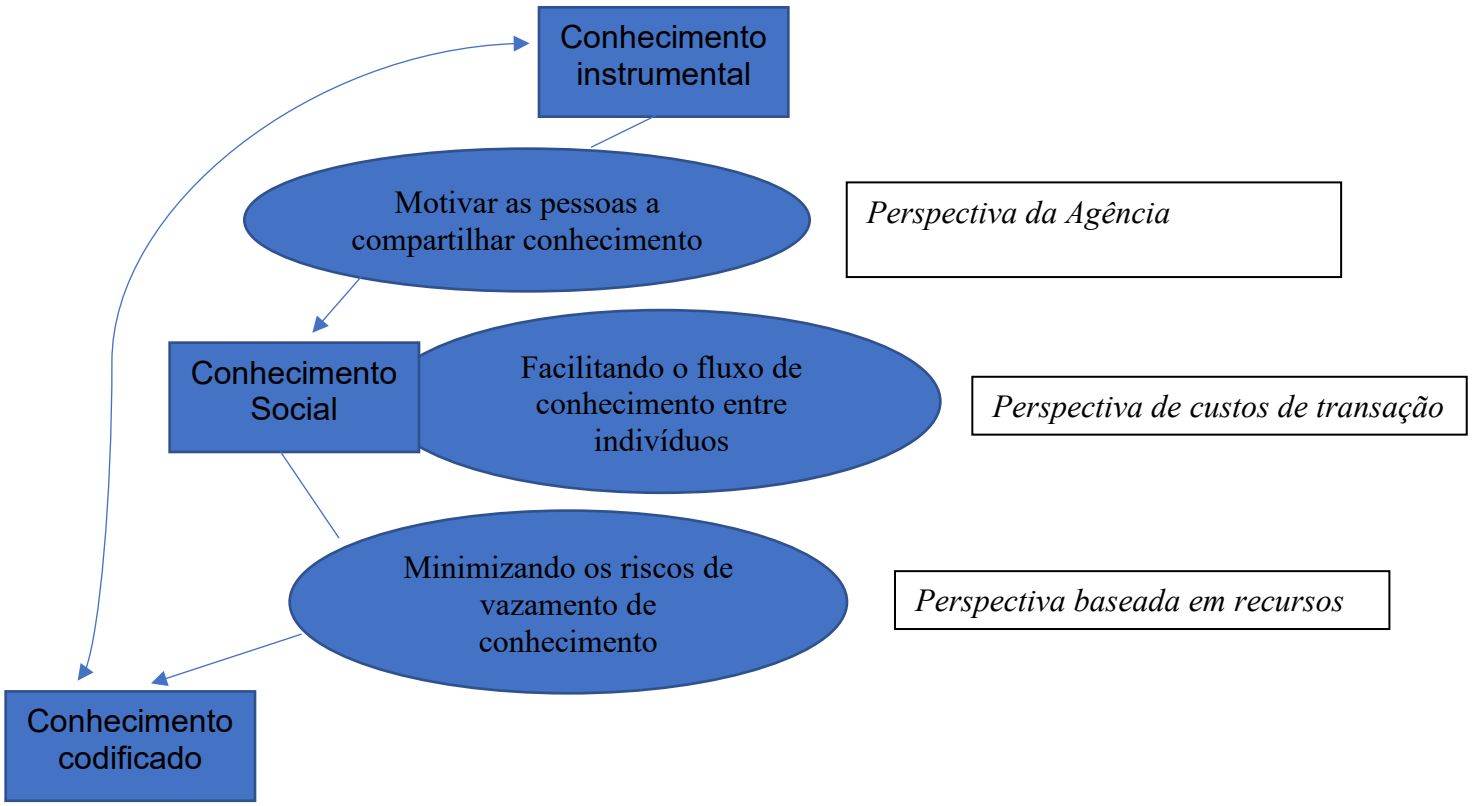
Tabela ES-2 Análise de custo-benefício para a Guatemala e resultados de custo / tCO2

Taxa de Desconto	6%	2%
Valor presente líquido total (USD 2015)	$605,368,000	$804,649,000
Valor presente líquido por hectare	$1,715	$2,280
Custos de Mitigação ($/tCO2)	$7,37	$8,50

Discussão

10. Um dos elementos significativos deste projeto é a Gestão do Conhecimento (KM) e a Troca de Conhecimento. O objetivo principal da Gestão do Conhecimento é facilitar o processo de conhecimento desde o conhecimento instrumental até o conhecimento codificado. As três perspectivas econômicas podem contribuir para a obtenção do objetivo final de KM, conforme mostrado na figura 3[2]::

Figura 3. O processo de conhecimento e contribuições das três perspectivas econômicas.



11. Quantificar os benefícios aplicando este esquema na contabilidade do projeto e coletando dados em vários projetos com intervenções de gestão do conhecimento pode fornecer alguma base para a avaliação da eficácia dos sistemas de gestão do conhecimento.

12. A análise de custo-benefício é apropriada para os sistemas organizacionais onde as medidas estão disponíveis para o aumento da produtividade como resultado do conhecimento

[2] Minsoo Shin. Uma estrutura para avaliar a economia dos sistemas de gestão do conhecimento. (2004). Faculdade de Informação e Comunicações, Universidade Hanyang, Haengdang-Dong, Seongdong-Gu, Seul 133-791, República da Coréia. Information & Management 42 (2004) 179–196

aprimorado recebido / compartilhado. O custo de investimento do sistema KM é categorizado em despesas de capital e despesas operacionais. Ao contrário, a redução de custos, o aumento da qualidade dos produtos, a produtividade e agilidade dos funcionários são considerados como benefícios. O sistema baseado em regras difusas é usado para calcular o aumento de receita esperado, e o método de simulação de Monte-Carlo é aplicado para determinar o NPV esperado do investimento do sistema KM em diferentes níveis de certeza. A aplicação deste método seria apropriada se os valores de redução de custos forem conhecidos para os projetos de coordenação ambiental global.

APÊNDICE D: CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO, GESTÃO FINANCEIRA E DESEMBOLSO

Aquisição:

A. Geral

1. As aquisições para o projeto proposto seriam realizadas de acordo com os Regulamentos de Aquisições do Banco Mundial para Mutuários sob Política de Financiamento de Investimento (julho de 2016, revisado em agosto de 2018) ("Regulamentos de Aquisições"), além das disposições estipuladas no Acordo Legal. Qualquer atividade de aquisição terá início antes da aprovação do plano de aquisição pelo Banco. O PIU seguirá as Diretrizes Anticorrupção do Banco e não contratará os serviços de empresas e indivíduos suspensos e excluídos pelo Banco.

2. Para cada contrato a ser financiado pelo subsidio, os diferentes métodos de aquisição ou de seleção de consultores, a necessidade de pré-qualificação, os custos estimados, os requisitos de revisão prévia e os prazos são acordados entre o Mutuário e a equipe de projeto do Banco no plano de aquisições. O plano de aquisições será atualizado pelo menos anualmente ou quando solicitado para refletir as necessidades reais de implementação do projeto e as melhorias nas capacidades institucionais.

3. **Recrutamento:** A Agência de Execução Global do DGM conta com uma equipe de Aquisições com boa experiência em projetos financiados pelo Banco Mundial. O especialista em aquisições tem experiência com os regulamentos de aquisições do Banco e experiência adequada em gestão de contratos, visto que lidou com contratos semelhantes durante a implementação da Fase I deste projeto. Para implementar o projeto de maneira eficiente, o Banco fornecerá apoio oportuno, além da capacitação em alguns desafios específicos enfrentados durante o projeto.

   - **Aquisição de Serviços:** Não haverá aquisição de serviços.

   - **Aquisição de Bens:** Bens a contratar incluem computadores, tablets, telefones celulares, e licenças de software.

   -
   - **Aquisição de Serviços sem Natureza de Consultoria:** Os serviços sem natureza de consultoria incluirão traduções, impressões e outras prestações de serviço.

   - **Seleção de Consultores:** Consultores individuais e firmas de consultoria serão selecionados de acordo com os métodos acordados no plano de aquisição aprovado.

4. A GEA preparará os termos de referência (TORs) e os documentos de licitação antes da

data estimada de emissão mencionada no plano de aquisição aprovado. Todos os TORs de serviços de consultoria seguirão os procedimentos descritos no Plano de Aquisição aprovado.

B. Avaliação da Capacidade da Agência para Implementar as Aquisições

5. As atividades de aquisição serão realizadas pela Fundação para Conservação Internacional (CI) por meio de sua Agência Executiva Global do DGM (GEA) localizada em Arlington, VA, EUA. Esta agência já implementou a Fase 1 do Programa DGM e do Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento (P128748) de dezembro de 2018 a dezembro de 2020. A agência de implementação do projeto será responsável por todas as consultas e processamento de aquisições e contratações, incluindo gestão e conformidade com requisitos fiduciários. A Agência de Execução Global do DGM conta com um especialista em aquisições e administra vários projetos financiados pelo Banco Mundial há mais de dez anos. No entanto, a Agência Executora Global do DGM tem experiência limitada com os regulamentos de aquisições do Banco. Como este projeto será composto por serviços de consultoria não complexos e contratos de bens de pequeno porte, o risco de aquisição é considerado **moderado.**

C. Plano de Aquisições

6. A Agência Executiva Global do DGM desenvolverá um plano de gastos anuais a ser acordado com o Banco Mundial. Com base neste plano, a lista de contratos a serem assinados e a serem financiados pelo subsídio será listada em um plano de aquisições que o Banco deverá aprovar antes de cada implementação anual do programa.

D. Análise Prévia do Banco Mundial

7. Os contratos de bens e serviços com valor de US$50.000 ou menos serão selecionados de acordo com práticas comerciais concorrenciais baseadas em cotações recebidas, habitualmente pelo menos de três fornecedores de confiança. Esses contratos estarão sujeitos a revisão posterior. Os limites de revisão prévia são mencionados no plano de aquisição aprovado

E. Frequência da Missão de Apoio à Implementação das Aquisições

8. Além de qualquer revisão prévia a ser realizada pela Equipe Credenciada de Aquisições qualificada do Banco Mundial, uma missão de supervisão de implementação também será realizada a cada ano até a data de encerramento.

Gestão Financeira:

9. **A operação proposta é um Financiamento de Projeto de Investimento**, apoiado por uma doação do Fundo Estratégico para o Clima no valor de US$ 2,3 milhões e para atingir o Objetivo de Desenvolvimento do Projeto de organizar e facilitar o intercâmbio de conhecimentos, aprendizagem, atividades de capacitação e fortalecer redes e parcerias para Povos Indígenas e Comunidades Locais (IPLCs) do DGM em níveis regional e global por meio dos seguintes componentes i) Componente 1: Aprendizado Global e Regional (o valor estimado é de US$ 609.709). ii) Componente 2: Governança e Parcerias (o valor estimado é de US$ 800.701). (iii) Componente 3: Monitoramento, Relatórios, Comunicação, Gerenciamento de Projetos (o valor estimado é de US$ 643.007) e (iv) Componente 4: Gerenciamento da Agência Executiva Global do DGM (o valor estimado é de US$ 246.582).

10. Uma avaliação da capacidade de gestão financeira da Fundação para Conservação Internacional (CI)- Arlington USA, a agência de implementação, foi conduzida de acordo com o Manual de Práticas de Gestão Financeira para Operações de Investimento financiadas pelo Banco Mundial, que se tornou eficaz em 11 de dezembro de 2014. O objetivo da avaliação era determinar se a agência de implementação (IA) tem disposições de gestão financeira aceitáveis para garantir que: (i) os fundos serão usados apenas para os fins pretendidos de forma eficiente e econômica; (ii) relatórios financeiros periódicos precisos e oportunos serão preparados; e (iii) os ativos serão salvaguardados.

11. As observações da avaliação da capacidade de Gestão Financeira (FM) da Fundação para Conservação Internacional, EUA, realizada em agosto de 2019, notaram que a IA havia feito arranjos de FM adequados, incluindo equipe profissional e ferramentas disponíveis para gerenciar os recursos da operação do DGM. A equipe de FM é chefiada por um Diretor Financeiro qualificado e experiente e auxiliado por um Gerente Financeiro Sênior e controlado por um Diretor Sênior para revisão da liberação e apresentação de relatórios financeiros para doadores em potencial. A IA teve experiências anteriores na implementação de subsídios do Banco Mundial e outras operações conhecidas financiadas por doadores. A equipe fiduciária precisa de mais treino para atualizar as mudanças nas políticas de FM e requisitos de procedimentos do Banco Mundial. Eles possuem manuais de procedimentos de FM adequados e o software de contabilidade usado é o Business World (anteriormente conhecido como Agresso) como sistema de planejamento de recursos empresariais. O Business World fornece dados financeiros, de projetos e de doações integrados, garantindo o gerenciamento preciso e oportuno das informações em qualquer país de atuação. Este sistema de contabilidade pode rastrear receitas e despesas por projeto / doador. As transações inseridas no sistema são colocadas no fluxo de trabalho e devem ser aprovadas antes de serem publicadas. As reconciliações de final de mês são preparadas e revisadas por funcionários separados. Portanto, o sistema financeiro está totalmente informatizado.

12. A Divisão Financeira da organização inclui um departamento de contabilidade e um departamento de orçamento e relatórios, ambos subordinados ao Diretor Financeiro. Para

manter independência suficiente do trabalho, o departamento de Auditoria Interna não tem responsabilidade operacional direta ou autoridade sobre qualquer uma das atividades que estão sendo analisadas e se reporta ao Conselho Geral administrativamente, mas ao Comitê de Auditoria da CI funcionalmente. No Departamento Financeiro, há segregação de funções para transações relacionadas a caixa de entrada e saída, incluindo, mas não se limitando a, reconciliações bancárias, iniciação de pagamento, aprovação de pagamento e liberação, todas realizadas por membros separados da equipe. O CFO é um contador com mais de 20 anos de experiência em contabilidade e organizações sem fins lucrativos. O Controlador também é um contador com mais de 10 anos de experiência em contabilidade e organizações sem fins lucrativos. O Diretor de Auditoria Interna é um contador com mais de 15 anos de experiência em contabilidade, incluindo sete anos especificamente com organizações sem fins lucrativos.

13. Além disso, a CI passa anualmente por uma auditoria externa institucional. Os auditores expressaram uma opinião (não qualificada) em 2016, 2017 e 2018, as contas anuais de projetos implementados pela IA e os relatórios são aceitáveis para o Banco Mundial.

14. O uso da atual equipe de FM da Fundação para Conservação Internacional, Arlington, VA, EUA para gerenciar os aspectos de gestão financeira do projeto permitirá o estabelecimento de um sistema de gestão fiduciária financeira para o projeto que satisfaça os requisitos mínimos do Banco de acordo com as políticas e diretrizes do Banco em relação a financiamento de projetos de investimento (IPF). Com base nas conclusões da avaliação, as seguintes ações são necessárias para garantir sistemas de FM eficazes: (i) Preparar os orçamentos detalhados de acordo com as atividades acordadas com a doação; ii) abrir uma conta designada (DA) em um banco comercial aceitável nos EUA para receber fundos do Banco Mundial; (iii) configurar / personalizar o software de contabilidade Business World (anteriormente Agresso), que é o sistema de planejamento de recursos empresariais da IA. Permitir o registro das transações do projeto e a preparação de relatórios financeiros; (iv) redação de uma breve nota como um anexo ao Manual de FM existente para refletir os procedimentos e requisitos de FM do Banco e (v) preparar um orçamento anual para cada ano fiscal de implementação. Essas ações devem ser concluídas em tempo hábil para ajudar a implementar o projeto: as ações (i) a (iv) são cláusulas datadas e devem ser implementadas no máximo dois meses após a data de entrada em vigor do projeto.

15. **Reporte.** A IA deverá preparar e apresentar ao Banco Mundial os seguintes relatórios e documentos: (i) um programa de trabalho anual e orçamento (AWPB) até 30 de abril do ano anterior ao ano em que o plano de trabalho deve ser implementado; (ii) relatórios financeiros intermediários (IFR) semestrais não auditados dentro de 60 dias após o final de cada período de seis meses; e (iii) demonstrações financeiras anuais auditadas em até 6 meses após o final de cada ano fiscal. Um modelo de relatório financeiro foi acordado com a IA.

16. **Desembolso.** Na data de vigência da doação do Fundo Fiduciário, o desembolso baseado em IFR será usado. O projeto financiará 100 por cento das despesas elegíveis, incluindo impostos. O DA em dólares aberto no banco comercial (Bank of America) localizado em Washington, DC, EUA, nos termos e condições aceitáveis para o Banco Mundial, será usado para receber e fazer o pagamento de despesas elegíveis nos termos do acordo de subvenção. O teto do DA será estabelecido na Carta de Informações Financeiras e de Desembolso (DFIL) e representará de quatro a seis meses das despesas previstas do projeto que deverão ser pagas pelo DA durante o Ano 1 e com base no AWPB do Ano 1. As primeiras despesas de seis meses do projeto serão pagas como adiantamento para o DA, e os desembolsos subsequentes serão feitos contra apresentação do IFR sobre o uso do adiantamento inicial / anterior. Outros métodos de desembolso de fundos (por exemplo, reembolso) também estarão disponíveis para o projeto. O valor mínimo de aplicações para tais métodos será de 20 por cento do teto do DA. O projeto assinará e enviará as Solicitações de Retirada eletronicamente usando o módulo eSignatures acessível no site Client Connection do Banco Mundial. A IA então utilizará os fundos para despesas como - contratados / provedores de serviços / viagens e outras despesas elegíveis. Atividades inadequadas de aquisição podem resultar na suspensão do financiamento do subsídio.

17. **Supervisão.** A avaliação de risco foi alta; no entanto, as medidas de mitigação em vigor trarão o risco para MODERADO. O monitoramento de perto do projeto será conduzido, e o risco será revisitado e avaliado durante a missão. Pelo menos uma missão de supervisão completa está planejada durante o primeiro ano de implementação.

18. **Auditoria:** A CI realizará uma auditoria do projeto por um auditor independente para cada ano fiscal do projeto. Esses relatórios financeiros auditados serão submetidos ao Banco Mundial dentro de 6 meses a partir do final do ano fiscal da IA. A IA do projeto cumprirá a política de divulgação de relatórios de auditoria do Banco Mundial e colocará as informações fornecidas no site oficial dentro de dois meses após o relatório ser aceito como final pela equipe e pelo Banco Mundial.

19. A avaliação de FM do Banco Mundial concluiu que os arranjos de FM da Fundação para Conservação Internacional atendem aos requisitos mínimos do Banco Mundial sob OP / BP10. A classificação geral de risco residual é **moderada**.

APÊNDICE E: PROGRAMA GLOBAL DE BOLSAS DE APRENDIZAGEM (FELLOWSHIP PROGRAM) – CONCEITO

1. Objetivo: Oferecer aos beneficiários do DGM a oportunidade de participar de intercâmbios de aprendizagem de duas semanas com outros países do DGM, onde possam aprender e compartilhar conhecimentos e experiências com outras comunidades.

2. Elegibilidade: Beneficiários do DGM, membros do NSC e coordenadores de subprojetos poderão se inscrever. Os candidatos devem demonstrar experiência acumulada em nível nacional e local, terem mais de 18 anos e disponibilidade para viajarem sozinhos ou com até 1 outra pessoa. Membros da GEA, NEA e GSC não se qualificam.

3. Inscrição:

- Informação Pessoal
- Declaração de finalidade da concessão. O candidato deve escrever uma declaração de 1-2 páginas da finalidade da doação, incluindo:

  o Declaração pessoal sobre sua formação, conhecimento e experiência

  o País Desejado do DGM, tópico de pesquisa e método de pesquisa

  o Tópico para compartilhar e trocar com as comunidades e abordagem de compartilhamento de conhecimento

- Carta de endosso da comunidade de origem do participante
- Solicitação de carta de afiliação endereçada à NEA do país anfitrião NEA (deve incluir informações de contato e assinatura do representante da NEA de origem e do candidato)
- Orçamento estimado e agenda preliminar

4. Produtos:
   - Conclusão do treinamento em comunicação e coleta de conteúdo
   - Conteúdo de mídia (fotos, vídeos, entrevistas, histórias, etc.)
   - Consentimento por escrito para compartilhar conteúdo coletado com DGM GEA e NEAs do país para divulgação
   - Conclusão da pesquisa DGM GEA
   - Relatório final
   - Recibos de despesas

5. Função Anfitriã da NEA: Devido à experiência e familiaridade da NEA com o país e o programa nacional do DGM, a NEA contribuirá com o objetivo do programa de bolsas. A NEA anfitriã também fornecerá suporte e orientação ao bolsista antes, na chegada e durante o intercâmbio de duas semanas. O apoio inclui o agendamento de reuniões e oportunidades de envolvimento com as comunidades do país anfitrião e as partes interessadas do DGM. Se o bolsista não falar o idioma do país anfitrião, a NEA anfitriã fornecerá suporte de interpretação para facilitar o aprendizado e a

comunicação do bolsista. A NEA fornecerá dados logísticos sobre os preparativos da viagem e garantirá que o bolsista agende seu intercâmbio durante uma época estratégica do ano, em que o bolsista poderá participar de atividades e visitas às comunidades.

6. Função Global do DGM: Devido ao seu papel como agência executiva do programa de bolsas, o DGM Global fornecerá apoio programático e financeiro aos bolsistas. O apoio financeiro incluiria até US$7.000 por bolsista para até 12 bolsistas e consistiria em equipamento de mídia, como uma câmera de vídeo ou smartphone, para coletar conteúdo de mídia relacionado. O DGM Global também forneceria apoio logístico, oportunidades de treinamento, seguro de viagem e orientação adicional sobre a finalidade do subsídio do bolsista.

7. Os Tópicos de Pesquisa em potencial podem incluir, mas não se limitarão a, Posse da Terra, Manejo Florestal Sustentável, Geração de Renda, Gênero, Gestão de Projetos e Comunicações, Parcerias e muito mais.

8. Gráfico do processo de seleção de companheiro/as:

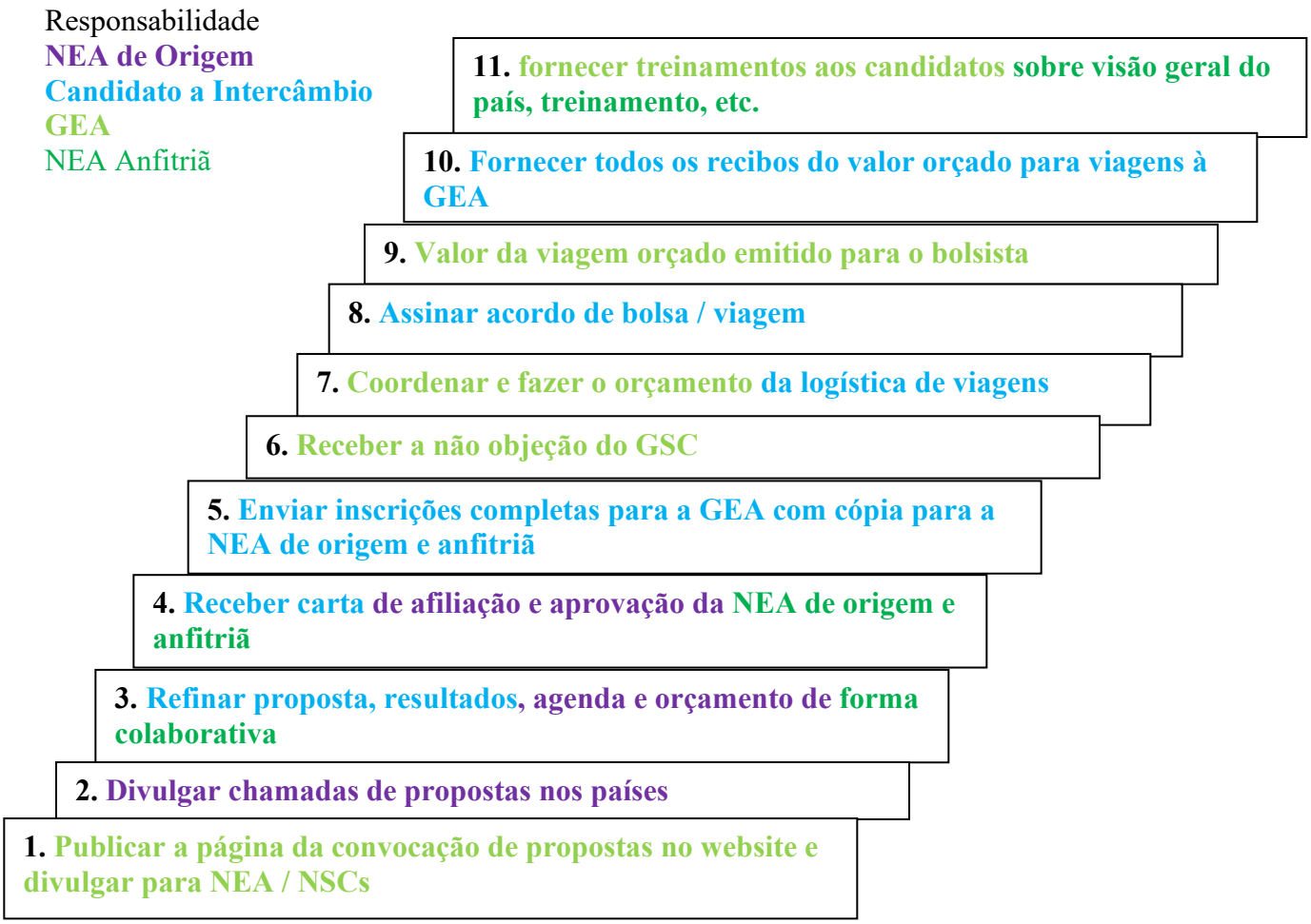


Figura 1.Processo de Seleção do Programa de Aprendizagem Global para bolsistas (Fellowship Program)

Gráfico do Processo de Implementação

Responsabilidade

NEA de Origem
Candidato a Intercâmbio
GEA
NEA Anfitriã

12. Preencher a pesquisa do intercâmbio

11. Entregar parte 2 do relatório e mídia sobre a disseminação de lições aprendidas na comunidade

10. Entregue a Parte 1 do relatório sobre atividades de intercâmbio e descobertas, resultados, mídia, recibos restantes

9. Facilitar hospedagem, interpretação e intercâmbio e cronograma para divulgação.

8. Viajar para o país anfitrião para intercâmbio

7. Confirmar a programação e a agenda final no país

6. Entregar equipamento de mídia

5. Fornecer treinamentos ao candidato sobre visão geral do país etc.

4. Fornecer todos os recibos do valor orçado para viagens à GEA

3. Valor da viagem orçado emitido para o bolsista

2. Assinar acordo de bolsa / viagem

1. Coordenar e fazer o orçamento da logística de viagens

Figura 2. Processo de Implementação do Programa de Aprendizagem Global para Bolsistas (Programa Fellowship)